

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS  
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**JOAN JOSÉ FREIRE DE MATOS**

**A CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA DA ORATÓRIA INFANTIL PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Parintins-Am

2021

**JOAN JOSÉ FREIRE DE MATOS**

**A CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA DA ORATÓRIA INFANTIL PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em  
Pedagogia, pela Universidade do Estado do  
Amazonas apresentado como exigência parcial para  
obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Parintins-Am

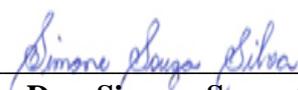
2021

**JOAN JOSÉ FREIRE DE MATOS**

**A CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA DA ORATÓRIA INFANTIL PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em  
Pedagogia, pela Universidade do Estado do  
Amazonas apresentado como exigência parcial para  
obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Aprovado pela Banca Examinadora em 31/07/2021



---

**Professora Dra. Simone Souza Silva - Presidente**



---

**Profª Dra. Delma Pacheco Sicsu - Membro**  
Universidade do Estado do Amazonas



---

**Profª MsC. Francisca Keila Freitas de Amoedo - Membro**  
Universidade do Estado do Amazonas

*Dedico este trabalho a todas as crianças,  
incluindo o Joan menino que faz mora em mim.*

*Às minhas filhinhas Isabelle e Diana, que me  
deram a oportunidade de conhecer uma nova  
dimensão do amor, e em especial a minha  
querida e amada avó, exemplo de fé e  
resiliência, Deuzarina Matos (In memória)!*

## **AGRADECIMENTOS**

*Primeiramente a **Deus**, minha rocha, refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas adversidades!*

*À minha família, ao meu avô **José Matos**, aos meus pais **Josinaldo e Débora**, aos meus irmãos **Leon e Davi**, à minha sogra **Vandineth Pires**, à minha amada esposa **Anne Matos** e às minhas filhas **Isabelle e Diana**, que foram meu apoio e incentivo em todos os momentos de minha vida.*

*À minha querida professora, Dra. **Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos**, que me ajudou a dar os primeiros passos como pesquisador, me orientando e auxiliando durante minha trajetória universitária.*

*À minha amiga e orientadora, professora Dra. **Simone Souza Silva**, que me auxiliou com seus conhecimentos acadêmicos, experiência profissional e de vida, sempre me encorajando a continuar na luta, que corrigiu e analisou este trabalho com paciência e dedicação, acolhendo a presente ideia com muito respeito.*

*Às professoras, Dra. **Delma Pacheco Sicsu** e Dra. **Francisca Keila Freitas de Amoedo**, membros da banca examinadora, que com grande satisfação, aceitaram dedicar parte do seu tempo para a leitura, análise e contribuíram com ideias e sugestões para o aperfeiçoamento deste trabalho.*

*Aos **Aventureiros, Desbravadores e Jovens** da Igreja Adventista do Sétimo Dia que tem acolhido e contribuído através de seus projetos sociais para infâncias mais felizes.*

*Agradeço a todos que participaram, de forma direta ou indireta, na construção deste trabalho!*



*“Teremos dias difíceis pela frente. Mas isso não importa para mim agora, porque eu subi ao topo da montanha e de cima enxerguei a Terra Prometida. É provável que eu não entre lá com vocês. Mas quero que saibam esta noite que nós, como um povo, chegaremos lá. Por isso, estou feliz! Nada me preocupa. Não temo nenhum homem! Meus olhos viram a glória da vinda do Senhor!”*

*(MARTIN LUTHER KING, 1968)*

## RESUMO

Faz-se necessária uma discussão sobre os espaços e oportunidades disponíveis para que as crianças desenvolvam seus valores, crenças, capacidades e habilidades. Nesse sentido, este trabalho se propõe a proporcionar uma reflexão para aqueles que buscam contribuir para que a infância seja momento favorável para o desenvolvimento amplo e integral da criança. Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa cujos alicerces teóricos principais são os trabalhos de Polito (2008) Vygotsky (1998) e Sarmiento (2001). O objetivo principal deste trabalho foi investigar em que proporção a participação no concurso de oratória infantil contribui para a formação de oradores mirins. A pesquisa foi realizada com a vencedora do último concurso de oratória infantil organizado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. Os dados obtidos foram analisados através da análise qualitativa. Os resultados finais demonstram que as contribuições da prática da oratória infantil ultrapassam os aspectos do desenvolvimento oral e intelectual da criança.

**Palavra-chave:** Igreja. Oratória Infantil. Desenvolvimento Integral.

## ABSTRACT

It is necessary to discuss the spaces and opportunities we have for children to develop their values, beliefs, abilities and skills. In this sense, this work aims to provide a fundamental reflection to those who seek to contribute so that childhood is a favorable moment for a broad and comprehensive development of the child. This is a descriptive, qualitative approach research, whose main theoretical foundations are the works of Polito (2008), Vygotsky (1998) and Sarmiento (2001). Therefore, the main objective of this work is to investigate in what proportion the participation in the Children's oratory contest contributes to the formation of speakers in this age group. The survey was conducted with the winner of the last children's oratory contest prepared by the Seventh-day Adventist Church. The data collection instrument was a semi-structured interview. The data obtained were analyzed through qualitative analysis. The final results demonstrate that the Church's contributions go beyond the practice of children's oratory and that this goes beyond the aspects of oral expression and the child's intellectual development, becoming an important part of a series of actions considered by the church.

**Keyword:** Church. Children's Oratory. Integral Development.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

IASD - Igreja Adventista do Sétimo Dia

RUD - Regulamento de Uniformes da Divisão Sul Americana

TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

## GLOSÁRIO

**Clube de Aventureiros** - Ministério da IASD que realiza atividades diversificadas voltadas a crianças da faixa etária de 06 a 09 anos.

**Clube de Desbravadores** - Ministério da IASD que realiza atividades voltadas para Juvenis e Adolescentes na faixa etária de 10 a 15 anos, realizam o estudo da natureza, escotismo, com ênfase no desenvolvimento espiritual, físico e mental.

**Agremiação de Universitários** - Ministério da IASD que realiza atividades voltadas aos jovens da igreja que estão estudando em universidades ou que já são graduados.

**Distrito de Palmares** - Divisão organizacional da igreja que contempla os bairros de Santa Clara, Santa Rita, Palmares, Paulo Corrêa, União e áreas rurais.

**Capelania** - Função presente em cada ministério da IASD que fornece assistência a execução de atividades religiosas desenvolvidas pelos ministérios. O capelão lidera e organiza as atividades espirituais do clube.

## SUMÁRIO

### INTRODUÇÃO22

#### 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA24

##### 1.1 A IMPORTÂNCIA HISTÓRICA DA ORATÓRIA24

###### 1.1.1 Da Retórica a Oratória: Definindo Conceitos26

###### 1.1.2 Reflexos do Passado nas Perspectivas Contemporâneas.....29

##### 1.2 A ORATÓRIA SACRA31

###### 1.2.1 A Oratória Sacra no Brasil32

###### 1.2.3 A Importância da Oratória Sacra para a IASD34

##### 1.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ORADOR36

###### 1.3.1 Comunicação Verbal36

###### 1.3.2 A Voz36

###### 1.3.3 A Emissão Vocal.....38

###### 1.3.4 A Dicção38

###### 1.3.5 Comunicação Não Verbal39

###### 1.3.6 Aparência e Vestuário39

###### 1.3.7 Gestos e Postura40

###### 1.3.8 Expressão Facial41

#### 2. PERCURSO METODOLÓGICO42

##### 2.1 Caracterização do Estudo.....31

##### 2.2 Locus da Pesquisa.....31

##### 2.3 Público alvo.....31

##### 2.4 Critério de inclusão/exclusão.....32

##### 2.5 Instrumento de coleta de dados.....32

##### 2.6 Procedimentos de pesquisa.....33

###### 2.6.1 Apresentação do pesquisador.....33

###### 2.6.2 Despertando o interesse em participar da pesquisa.....33

###### 2.6.3 Aplicação da entrevista semi-estruturada .....33

#### ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS46

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 44

#### REFERÊNCIAS .....46

APÊNDICE Erro! Indicador não definido.

ANEXO Erro! Indicador não definido.

## INTRODUÇÃO

A participação em um concurso de oratória infantil é uma experiência singular e transformadora na vida dos oradores mirins. Consiste em um ato que permite a inteiração social e o exercício da linguagem verbal e não verbal, o concurso pode ser descrito como um momento de descoberta pessoal, tendo como espaço fundamental a Igreja Adventista do Sétimo Dia - (IASD).

Conforme Polito (2008), os oradores ao se colocarem em comunicação com o público, despertam novas formas de compreensão de si e dos outros. Nesse sentido, refletir sobre a prática da oratória infantil é construir novos olhares sobre a Igreja, infância e o desenvolvimento integral da criança.

Durante a realização do concurso, o participante apresenta, em diferentes momentos, diante do público e jurados, um tema pré-determinado, tendo autonomia e liberdade para construir seu próprio discurso, com estilo, objetividade, fluência e clareza. Para isso, acadêmicos e professores universitários são convidados a prestigiar; e a participar na condição de jurados ou orientadores.

O interesse pelo tema a contribuição da prática da oratória infantil para o desenvolvimento da criança surge através de observações feitas durante o concurso de oratória infantil realizado pela IASD, intitulado "*Milagres de Jesus*". Observou-se que existe nesta instituição religiosa um projeto social que constitui um espaço de interação entre igreja, família e comunidade, tendo como objetivo incentivar os participantes a desenvolverem habilidades em oratória. A prática da oratória visa não só desenvolver os aspectos cognitivos e o aprendizado da leitura e raciocínio lógico, mas também contempla os aspectos emocionais, mentais, físicos e culturais.

Diante do exposto, tornou-se a problemática norteadora do estudo saber: Em que proporção a participação das crianças no concurso de oratória Infantil contribui para a formação de oradores mirins? Sendo assim, o estudo tem como objetivo geral, investigar em que proporção a participação das crianças no concurso de oratória Infantil contribui para a formação de oradores mirins. Como desdobramento constituiu-se três objetivos específicos, são eles: Identificar os benefícios proporcionados pela prática da oratória infantil nas diferentes fases do concurso. Descrever de que maneira a prática da oratória contribuí para o desenvolvimento da expressão oral da criança. Analisar as contribuições da pratica da oratória para o desenvolvimento social e integral dos oradores mirins.

Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa que se utiliza da técnica de entrevista semi-estruturada para a coleta de dados e como recurso de registro a gravação de áudio para posterior transcrição das informações registradas e análise. Os primeiros tópicos do presente trabalho buscam analisar o percurso histórico da oratória, suas contribuições para os mais diferentes povos e culturas, seus conceitos e as disciplinas com que dialoga. Nesse sentido, a oratória é um exercício indispensável no processo de constituição humana da criança.

No segundo momento tem-se as considerações fundamentais sobre o orador e a construção do discurso. Afinal, trata-se de uma forma de manifestação das mais complexas, a qual contempla a ação do orador, seus motivos e significados. Ao final viabiliza a experiência singular do contexto e território, o que proporciona a interação entre sujeitos que se completam, se transformam, se enriquecem por meio de formas de reflexão e criação. Nesse processo, desenvolve as suas capacidades psíquicas e formas de comportamento, aquilo que aprende interfere diretamente sobre o seu desenvolvimento (VYGOTSKY, 1998).

No campo acadêmico, pouco se estuda sobre as atividades envolvendo a oratória. Na pesquisa para a construção da fundamentação teórica desta monografia não foram encontrados trabalhos dessa natureza, nem pesquisas relacionadas a prática da oratória infantil no âmbito religioso para termos como referência, grande parte das pesquisas envolvendo os projetos sociais da IASD foram realizadas nas instituições educacionais da própria igreja, sendo a maioria em defesa da liberdade religiosa.

É importante ressaltar que o objetivo deste estudo não é validar ou privilegiar qualquer instituição religiosa, considerando a pluralidade de nosso país em suas representações religiosas e tradições, para além dessa compreensão deve-se ressaltar que a IASD foi uma das poucas igrejas a realizar atividades com o público infantil, no ano de 2020, em meio a um momento pandêmico da COVID -19. Logo busca-se analisar cientificamente a contribuição da prática da oratória infantil para o desenvolvimento da criança em tempo de pandemia.

# 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

## 1.1 A IMPORTÂNCIA HISTÓRICA DA ORATÓRIA

Ao longo da história a habilidade de falar em público tem criado impérios, disseminado ideias, difundido culturas, assegurado a paz ou inflamado as chamas da guerra. Desde que as primeiras civilizações humanas surgiram na terra, a oratória desempenha um papel importantíssimo na vida do ser humano, exercendo funções religiosas, artísticas, políticas, sociais e educativas.

A trajetória da oratória tem início com a própria história humana, afinal, como lembra Polito (2008), a história do homem é, por assim dizer, a própria história da evolução da palavra.

No decorrer dos séculos, os diferentes momentos de transformação social, foram eternizados em discursos proferidos por grandes oradores que pelo poder da palavra sopravam os ventos da mudança. Os romanos compreendiam que os seres humanos se diferem dos animais pela habilidade de defender e compartilhar ideias através da fala, os gregos compreendiam o homem como um animal político, cujo conceito está ligado à sociabilidade humana. Destaca Lima:

[...] Aristóteles idealiza essa arte como prática discursiva que não se isola do todo social que a circula. Ou seja, colocaremos em questão não a retórica em si mesma, mas numa realidade grega cujos oradores podem participar de encontros sociais diversos de visível importância reconhecida pelo Estagirita. São ocasiões que abrem margem para o sentido ético de um exercício de proferir discursos pressupondo o poder de cada pessoa escolher entre várias alternativas oratórias (e argumentativas), de expressar e de defender oralmente suas próprias ideias diante dos demais concidadãos (LIMA, 2011, p. 17).

O falar faz parte de nossa natureza, sendo a linguagem um reflexo da cultura, e um meio pelo qual o indivíduo pode se identificar como membro de um grupo, expressar suas intenções e sentimentos, conhecer e ingressar no mundo como um ser social. Com as técnicas apropriadas da linguagem e comunicação, a oratória tornou-se uma poderosa aliada para o desenvolvimento pessoal e profissional. Inclusive, na época republicana dominar a oratória era vital para aqueles que buscavam ascender socialmente, como explica Dupont (2000, p. 91):

Na época republicana estes eventos que são os pronunciamentos de discursos, são ocasião de avaliar as capacidades oratórias de um orador, não conferem somente ao orador o estatuto de mestre da palavra: além deste reconhecimento técnico, o que está em jogo é um ser social, um estatuto de poder e o reconhecimento de uma excelência ética.

A origem da oratória segundo Alexandre Junior (2005) remonta a antiguidade, onde existia de uma forma distante dos conceitos contemporâneos que temos, o que alguns autores chamam de “Pré-retórica”. O conhecimento que se tem sobre os povos antigos residem nos artefatos e gravuras encontradas em argila, pedras e outros fragmentos, sendo que os mais antigos datam dos anos dourados dos povos mesopotâmicos. Através de tais artefatos é possível perceber que com o surgimento das primeiras civilizações surge também a necessidade de se comunicar bem com o maior número de pessoas ao mesmo tempo.

A oratória, enquanto ciência e arte, traz uma carga cultural muito importante algo que vai muito além da data precisa em que se deu seu surgimento. Conforme Kennedy (1998), ao limitarmos o surgimento da oratória à sua variante Grega a limitamos à retórica, que designa a técnica de um orador político, e alerta para o fato de que a oratória estava presente tanto em sociedades iletradas como em aborígenes da Austrália, em povos indígenas da América do Norte e em outras sociedades tradicionais, como em sociedades letradas da Antiguidade que além da grega e romana, a oratória também floresceu na Mesopotâmia, em Israel, China e Índia.

Ainda que os gregos, não tenham dado origem à oratória, deram a esta a racionalidade unindo persuasão com a razão. Nesta perspectiva, a Grécia Antiga tornou-se a pioneira na oratória enquanto ciência, antes dos gregos, esta era apenas uma habilidade individual. Na Grécia, a oratória floresceu junto à democracia, ou seja, o sucesso político da carreira pública dependia da habilidade de falar ao povo. Ser um bom orador era uma necessidade, a oratória torna-se então objeto de estudo e debate. De acordo com Voegelin (2009):

Ainda que os principais chefes de Estado, generais e magistrados pudessem provir das antigas famílias [aristocráticas], seu sucesso na política dependia de sua habilidade para obter a preferência do povo contra adversários e também para conquistar apoio para suas políticas em face de intensas críticas, intrigas e maquinações numa cidade relativamente pequena (VOEGELIN 2009, p. 350).

Neste primeiro período democrático o cidadão buscava ter o controle tanto da fala, quanto da argumentação para fazer valer as suas ideias. O discurso tinha um caráter ideológico e, através dele, princípios e valores eram repassados à sociedade, a fim de garantir a manutenção das leis e regras necessárias para o bem-estar social. Dessa forma, a Grécia estabeleceu os alicerces, para o desenvolvimento da gramática, eloquência e retórica, disciplinas que contribuiriam posteriormente para o aperfeiçoamento da oratória.

De acordo com Marrou (1990), Cícero sustentou firmemente que a oratória era mais do que alegações legais ou assunto acadêmico, e considerava a oratória a mais alta forma de atividade intelectual e um instrumento indispensável para o bem estar do estado e das pessoas. Cícero foi um dos grandes oradores do seu tempo, inclusive, Silveira (2015) argumenta que Cícero foi o maior, visto que sua vida e obra chama atenção não só para a atuação do orador na tribuna, mas para a sua formação no campo da Filosofia, política e eloquência.

[...] no período sofístico, tínhamos um embate entre Filosofia e Retórica, devido a uma despreocupação com a Verdade, e portanto com o conteúdo do discurso, em Cícero esta questão é resolvida. Segundo o autor, ambas se complementam. Cícero chega a citar Péricles como exemplo de bom Orador, principalmente por este ter tido contato com a Filosofia. E mas, Cícero critica ferozmente aqueles que acreditam que o simples fato de falar, os torna oradores (SILVEIRA, 2015, p. 11).

Segundo Neto (2014), o poder das palavras é o poder de afetar o coração e a cabeça, ou seja, o de exercer influência sobre as emoções e razão, revelar a verdade, mudar vidas. A oratória principalmente se tiver seu discurso construído a partir de elementos da retórica e filosofia tem o poder de persuadir e convencer multidões, mudar as ideias, objetivos e ideologias. A história nos prova que dominar a habilidade de falar em público é essencial para o desenvolvimento do ser humano. Um discurso bem-sucedido por vezes mudou o curso da história. “A linguagem é assim instrumento não só de informação, mas basicamente de argumentação” (MOSCA 2004, p. 26).

### **1.1.1 Da Retórica a Oratória: definindo Conceitos**

Ao traçar o percurso histórico da oratória, observa-se uma confusa utilização das palavras oratória e retórica. A princípio percebe-se que os autores da antiguidade tratavam dos conceitos como se fossem sinônimos. Através do olhar de Schiavetto (2020), foi possível compreender que a relação desses dois termos na antiguidade foi muito próxima, pois a palavra grega “rhêtorikê” foi por vezes traduzida para o latim pelo termo “oratore”.

Já para Kennedy (1998), a retórica e oratória apesar de terem definições diferentes, se harmonizam, uma vez que as duas são fundamentais para a comunicação. Para a compreensão do conceito e características da oratória, somos direcionados primeiramente à Grécia Antiga, usando a literatura como instrumento de acesso à cultura grega, percebemos que essa literatura foi gradativamente moldada pela retórica e oratória. A Odisseia, é um exemplo de obra literária

que contempla discursos, reuniões de conselhos e assembleias, assuntos que nos descrevem este contexto.

O grande orador, autor, pesquisador e professor, Quintiliano, posteriormente atribuiria à retórica grega e sua eloquência, a genuína plenitude da oratória a germinar. Os termos retórica e oratória até então eram usados “quase como sinônimos”. Na Grécia e Roma, utilizava-se o termo oratória e retórica, ou seja, não existia uma aparente distinção conceitual entre retórica e oratória, o que é visível nas obras literárias dos Gregos e Romanos e nos pronunciamentos dos líderes políticos ao povo. A esse respeito, Explica Alexandre Jr (2005):

É a oratória antes da retórica; o que naturalmente supõe uma pré-retórica, uma ‘retórica antes que o conceito existisse’ bem anterior à sua definitiva configuração como ciência do discurso oratório. O mesmo se passa com os poemas elegíacos e líricos, que se nos apresentam impregnados de estruturas discursivas de inspiração retórica e intenção persuasiva (ALEXANDRE JR, 2005, p. 16).

Ainda de acordo com Alexandre Jr (2005) não houve uma ruptura abrupta e sim uma transição entre o período da eloquência espontânea simultaneamente filosófica, do passado poético da literatura heroica, à Grécia reflexiva, da prosa, história, política, filosofia e ciência. Neste contexto, no século V. a. C na Grécia, a retórica devido ao uso persuasivo da linguagem humana, em especial para o treinamento dos oradores, passa a ser percebida como “a ciência do discurso oratório”. Com isso, passa-se a ter então a primeira diferenciação entre oratória e retórica, palavras até então utilizadas indiscriminadamente em muitas circunstâncias. A oratória torna-se então uma arma em defesa da democracia. E como destaca Mosca (2004):

Foi na Sicília que, pela primeira vez, apareceu um tratado metódico sobre a arte da palavra, por volta de 465 a.C. Trata-se da Teoria Retórica de Córax e Tísias, que atesta a preocupação de seus autores com a premente necessidade de fornecer a seus concidadãos os meios de defesa de seus direitos, no momento histórico da passagem da tirania para a democracia, quando numerosos processos surgiram diante dos tribunais (MOSCA, 2004, p. 101).

Ainda na Grécia Antiga, em virtude do poder que a oratória conquista, mestres sofistas passam a ensiná-la mediante pagamento. Esses homens compreendiam a retórica como a habilidade imprescindível de argumentar em público. Dentre os sofistas, foi Górgias a disseminar a retórica como forma de construção discursiva da verdade. Para ele, no discurso da oratória, a verdade seria estabelecida pela capacidade persuasiva do orador. Segundo Mosca (2004), Górgias preocupava-se em imprimir à arte da persuasão o cuidado tanto com a forma quanto com o conteúdo o que o destacava como um orador completo.

A oratória e retórica são termos milenares, que neste momento histórico passam a ter definições mais distintas. Retórica significa “A arte de falar bem” e a oratória tem por conceito “A arte de falar bem em público”. Ambas são essenciais para uma boa comunicação. A esse respeito, destaca Schiavetto (2020):

[...] na fusão entre oratória e retórica, um dos objetivos consiste em persuadir o ouvinte e/ou espectador. Nesse cenário, é importante reforçar também o significado de persuadir. Ao contrário do que muitos pensam, persuadir não é sinônimo de manipular. A manipulação se relaciona com a mentira e o ato de enganar alguém para conseguir o que deseja. Em contrapartida a persuasão, parte do princípio do convencimento, no qual são apresentados fatos e argumentos condizentes com o público e o objetivo do comunicador (SCHIAVETTO, 2020, p. 25).

A partir de Aristóteles a arte da oratória pode se desenvolver é de sua autoria uma das mais antigas obras sobre a oratória intitulada “Arte Retórica”. Na popular definição de Aristóteles, retórica é o discurso feito em público com fins persuasivos. E se a retórica é o discurso, a oratória é a habilidade de comunicar esse discurso e as ideias que o compõe ao público.

Entendemos por Retórica a capacidade de descobrir o que é adequado a cada caso com o fim de persuadir. Esta não é seguramente a função de nenhuma outra arte; pois cada uma das outras apenas é instrutiva e persuasiva nas áreas da sua competência; [...] mas a retórica parece ter assim por dizer a faculdade de descobrir os meios de persuasão sobre qualquer questão dada (ARISTOTELES, 2005, p. 95-96).

Na retórica, é construído um referencial teórico, que dá suporte a construção do discurso. Segundo Schiavetto (2020), a oratória pode ser compreendida como a habilidade de comunicar com clareza e confiança todo discurso pensado na retórica. Após uma grande ascensão da oratória e retórica como meios para se chegar ao conhecimento através do debate e do discurso, adiante temos um declínio histórico quanto à prática, estudos e ensino no mundo acadêmico da oratória enquanto disciplina. Assim ressalta Perelman (2000):

A Retórica, que foi elaborada pelos antigos e à qual foram consagradas as obras muito conhecidas de Aristóteles, Cícero e Quintiliano, é uma disciplina que, após ter sido considerada o coroamento da educação greco-romana, degenerou no século XVI, quando foi reduzida a estudo das figuras de estilo, e depois desapareceu inteiramente dos programas do ensino secundário (PERELMAN, 2000, p. 141).

Com o advento da monarquia, houve uma carência de pesquisas no tratado retórico. Os estudos sobre oratória passaram por um considerável período de tempo ignorados, e talvez devido ao volume das obras, muitas das cópias chegaram até nós incompletas. Para retomada dos estudos acerca da oratória e da retórica, seria necessário aguardar o período pós moderno, no que se chamou contemporaneidade.

### **1.1.2 Reflexos do passado nas perspectivas contemporâneas**

Assim como nas sociedades Grega e Romana, falar bem em público hoje constitui uma habilidade cada vez mais exigida nas áreas de atuação profissional. Mesmos os profissionais mais técnicos têm sido avaliados de acordo com suas habilidades de comunicação com o público. Vive-se em um momento histórico em que a prática da oratória está presente nas escolas, universidades, vida profissional, igreja e em nosso dia a dia. Os reflexos da antiguidade se projetam sobre uma nova perspectiva no discurso retórico presente na oratória contemporânea, como explica Mosca (2004):

Hoje, mais do que nunca, para compreender os fundamentos da Retórica, faz-se necessária a volta à tradição aristotélica e às demais que nos foram legadas pelas diversas culturas, vale dizer, às fontes dos conceitos que estão à sua base. Trata-se de uma atitude semelhante à que se dá na valorização do manuscrito, como fonte primeira de estudo (MOSCA, 2004, p. 56).

Hoje se dá o resgate de uma concepção de retórica muito fiel e bem mais próxima das fontes históricas. Os discursos persuasivos com o objetivo de agir sobre os outros através da razão, conferem aos que falam relevância e ainda desencadeiam nos que ouvem reações favoráveis. Neste sentido, todo discurso é uma construção retórica, ou seja, todo orador projeta em seu discurso o seu próprio ponto de vista, para o qual pretende obter apoio (POLITO, 2008).

Um dos exemplos recentes do poder existente na habilidade de falar e convencer o público advém de Hitler. De acordo com Bello (2016), o ditador alemão usara sua capacidade de persuasão para se promover e ganhar adeptos, mas foi só quando se tornou líder maior da Alemanha Nazista que seu estilo persuasivo tornou-se completamente manifesto em seus discursos. Diferente de Hitler, ainda no século XX, Martin Luther King é para nós um exemplo de líder que usava uma oratória poderosa, envolvente e inabalável para promover mudanças positivas na vida de milhões de pessoas (CARNEGIE, 2012).

Após a Segunda Guerra Mundial, sentiu-se a necessidade de uma reflexão sobre a justiça e sobre o funcionamento da instituição judiciária na Europa da pós-guerra. Assim como na

Grécia do ano V a.C, foi com a democracia que despertou-se o interesse pelo que Perlman tornaria conhecido como teoria da argumentação persuasiva, reabilitando a retórica aristotélica (MOURÃO, 2005).

Assim como a retórica, a oratória tem funções múltiplas na sociedade atual. Devido à sua importância, exige-se aperfeiçoamento constante. No século XXI aqueles que têm a habilidade de melhor se comunicar com o público, podem ser melhor percebidos, assim como na Antiguidade, a oratória é uma aliada para o desenvolvimento pessoal e profissional do homem moderno concedendo-lhe uma vantagem competitiva. Segundo Alzira:

Para a sociedade atual a comunicação é tão importante quanto o sistema nervoso para o corpo. Através dessa perplexa rede que perpassa todos os outros sistemas o corpo ganha vida. [...] Sem a comunicação, todas as relações que se estabelecem seriam impossíveis, seja comerciais, de trabalho ou afetivas (PIMENTA, 2009, p. 34).

Comunicar-se bem em público é fator vital em um mundo politicamente polarizado. A oratória do século XXI é amplamente conhecida e utilizada por líderes mundiais, dos quais se destaca Barack Obama, o primeiro presidente negro dos Estados Unidos, responsável por mudanças sociais significativas, sendo lembrado também pela frase “Sim, nós podemos” (Yes, we can!) presente em muitos de seus discursos. Sobre os desdobramentos da retórica com início no século XX, destaca Mosca (2004):

Assim, a partir dos anos 60, as teorias retóricas modernas, representadas sobretudo pela teoria argumentativa de Perlman e seus continuadores e pela Retórica Geral ou Generizada [...] vêm retomar a velha Retórica e, ao mesmo tempo, renová-la, valendo-se dos avanços trazidos por diversas disciplinas que se configuram em nosso século: a Linguística, a Semiologia/Semiótica, a Teoria da Informação (MOSCA, 2004, p. 50).

Sobre a aplicabilidade e importância da oratória nos dias de hoje, Polito (2008) ressalta que a velha oratória artificial começou a ser substituída pela tendência de utilizar princípios retóricos nas composições e no discurso. As competências que acompanham o homem moderno, tomando como exemplo o falar em público, ordenar tarefas, participar de palestras e apresentações, tornam o aprendizado da oratória contemporânea uma necessidade.

A oratória contemporânea é composta por ciências que contribuem pra o aprimoramento do homem comunicativo, objetivando a aplicabilidade das regras da oratória tradicional, dos estudos da retórica e eloquência atualizada, se beneficiando do progresso oriundos de estudos recentes sobre fonoaudiologia, visagismo e linguística. Sobre a contribuição destas ciências, Carrasco (2018) explica que:

[...] Fonoaudiologia, ciência que se dedica a estudar a comunicação e seus distúrbios e que apresenta um arcabouço teórico-prático para o “bem falar e convencer”. O visagismo para auxiliar no desenvolvimento da linguagem visual, a análise física do rosto, da personalidade e do comportamento para adequar a imagem e estilo pessoal, a indumentária, a linguagem verbal e não verbal em um processo integrado. A linguística, contribui com moralizações e análise do discurso (CARRASCO, 2018, p. 60).

Com o emprego destas ciências e a com a contribuição de outros estudos recentes, sobre mediação, gestão de conflitos, expressividade e linguagem corporal, torna-se possível o aprimoramento do processo comunicativo. Esses conhecimentos constituem um esforço mais denso para qualificar o conjunto de informações presentes no discurso da oratória contemporânea.

## **1.2 A ORATÓRIA SACRA**

Segundo Pombo (2001) o gênero sacro destaca-se pela subjetividade. É realizado em Igrejas ou lugares de culto, sendo um meio para a evangelização. É a oratória que oferece subsídio para o relacionamento do homem com Deus. Próprio das coisas divinas a oratória sacra visa a convencer o ouvinte por meio da emoção e da razão. Para isso, apropria-se dos conhecimentos e técnicas de seu tempo. De acordo com Moisés (2008), a oratória se divide em cinco partes, segundo os modelos tradicionais da retórica: tema, introito, invocação, argumentação e peroração. Explica Ferreira (2017):

O êxito do sermão, além da grandiloquência do orador, deve-se a sequência lógica do que será explanado ao ouvinte. No tema, o pregador evoca uma passagem bíblica que ilustre o assunto sobre o qual vai pregar. Essa passagem será retomada várias vezes durante o sermão. É o enunciado da tese. No introito, expõe o plano geral do sermão e antecipa seus elementos essenciais à compreensão do argumento. Na argumentação, propõe a tese e a sustenta com exemplos bíblicos. Na peroração, apresenta a conclusão e exorta os princípios morais que moveram toda a argumentação (FERREIRA, 2017, p. 97).

É necessário que o conhecimento a ser compartilhado, seja esquematizado, estruturado. É preciso haver lógica e coerência na mensagem. Na oratória sacra, Deus é a base de toda a argumentação, e o orador para ter a completa aceitação dos ouvintes, segundo Ferreira (2017), precisa alimentar-se do cotidiano, da realidade de seu tempo, do tipo de auditório, a exemplo do próprio Cristo, que utilizava parábolas de forma didática em seus sermões para explicar uma informação complexa para letrados e iletrados. Para camponeses falava do evangelho como

uma semente, os pescadores convidava para “pescarem homens”, aos médicos explicava que ao examinarem as escrituras encontrariam a fonte da vida, pessoas de diferentes origens, profissões e culturas, estes são fatores determinantes para a escolha do tema da explanação, duração e abordagem do mesmo.

A oratória sacra acompanha o homem ao longo da história, conferindo conforto, paz e esperança aos que falam e aos ouvem, à medida que formaliza e dissemina crenças e doutrinas. Os sermões tem um caráter doutrinário e, através deles, princípios e valores são repassados à sociedade, a fim de garantir a manutenção das leis morais assim como garantir a manutenção das leis cívicas e regras necessárias para a organização e manutenção social. Por tanto, durante muitos anos em diferentes sociedades a igreja e o estado tornaram-se um sistema integrado de ação, em que líderes religiosos tinham grande poder conferido pelo estado. Esses replicavam seus dogmas e garantiam a obediência do povo ao estado.

### **1.2.1 A Oratória Sacra no Brasil**

Do ponto de vista histórico a oratória no Brasil provém do período colonial e se fortaleceu com a chegada da Corte Portuguesa ao Brasil. A oratória se fez presente desde os primeiros eventos sociais. Os sermões dos padres e os discursos políticos foram a princípio os principais atos que possibilitavam o contato da população privada de uma educação formal com essa arte milenar. Sendo que os Jesuítas contribuíram de forma mais ampla e significativa para a difusão das técnicas da oratória na época.

De acordo com Menezes (1999), a vinda dos Jesuítas ao Brasil se dava por dois movimentos distintos, sendo o interesse da Coroa portuguesa visando a política de colonização ou como forma de impedir a disseminação de ideias protestantes em lugares onde ainda não havia a influência católica. Afirma Menezes (1999):

A Nova política colonizadora consistia em defender o litoral contra as invasões estrangeiras, policiar a colônia internamente, administrando as relações entre colonos e tribos pacificada e autorizando a guerra contra as rebeldes, fundar núcleos seguros de colonizadores e investir na conversão dos indígenas à fé católica pela catequese e pela instrução (MENEZES, 1999, p. 12-13).

Através desta forma de instrução implementada desde meados do século XVI tornou-se possível a criação dos manuais de retórica no século XIX, sendo estes, por assim dizer, herança do sistema educacional jesuítico. De acordo com Melo (2015), o professor de retórica tinha instruções a seguir e deveria dominar a eloquência, desenvolvendo as técnicas de oratória e

poética para atender não apenas os atributos do que é útil, mas também do que é belo. Através destes manuais de retórica o professor tinha suas diretrizes, portanto eram indiscutivelmente necessários na época, Hoje estes manuais são para nós um vislumbre da identidade brasileira na época:

Por meio dos referidos livros e de seus usos e práticas, impôs-se um forte apego à cultura retórica e literária, principalmente clássica, como confirmação de que o uso da linguagem representou o status de uma sociedade elitizada que se quis reconhecer como civilizada diante dos olhos europeizados. O cultivo do pensamento de Aristóteles, Cícero e Quintiliano nos manuais, seja de forma direta ou adaptada, indica esse vínculo com a tradicional arte de linguagem rebuscada, pomposa e elegante. Nesse caso, essas circunstâncias possibilitaram o enraizamento forjado de valores culturais na memória dos brasileiros, na qual se construiu uma identidade nacional articulada a uma tradição retórica e literária de que se apropriava o sujeito à época (MELO, 2015, p. 122).

Para Ferreira (2017) a Ordem dos Jesuítas buscava um ensino com valores religiosos, funcional e comprometido com os objetivos estabelecidos pela igreja diferentes das reformas de ordem econômicas e educacionais aplicadas pelo Estado, o que levou Pombal os expulsar do Brasil. Embora as mudanças, o ensino da Retorica continuou oficial. Por isso, Brandão (1988) afirma que a retórica surge com o ensino e nele tem sua última morada.

No Brasil Império, a igreja influenciou de forma direta o discurso sacro e político. Nesse contexto, no primeiro Reinado a igreja católica age como um departamento da administração civil, tornando-se mais uma vez útil para o Estado. O clero faz parte do funcionalismo público e é pago pelos cofres estatais (SOUZA, 2013).

O percurso da Oratória Sacra no Brasil foi uma tentativa de erudição e uma das inúmeras ações visando melhorar a relação entre colonizadores e colonizados. O estado controlava as atividades eclesíásticas e a igreja católica buscava garantir a obediência dos “conquistados”; Essa foi uma caminhada marcada pelas intrigas de poder envolvendo o clero e o estado, educação e fé. Segundo Ferreira (2017):

No que se refere à presença da oratória na Igreja, é possível depreender que ela esteve presente nos sermões proferidos pelos clérigos e, até a Proclamação da República, esteve misturada com a oratória política, uma vez que Igreja e Estado mantinham uma relação bastante estreita. Todo discurso tinha um viés político, como forma de enaltecer a Coroa, a princípio, e o Império, posteriormente. O uso do púlpito era um momento ímpar em que os oradores se valiam de toda sua eloquência para falar ao povo que, mesmo sem entender direito o vocabulário utilizado, encantava-se com a forma como o orador enunciava (FERREIRA, 2017, p. 75).

Percebemos no que se refere à oratória sacra, que é preciso destacar algumas características quanto ao orador e à construção dos discursos, uma vez que durante este período da história do Brasil, os discursos sacros estavam misturados à oratória política, por razões já evidentes. Coelho (1960) afirma que os sermões sacros da época oitocentista são marcados por conceitos predicáveis, que consistem em figuras ou alegorias pelas quais se pode realizar uma pretensa demonstração de fé ou de verdades morais.

Logo após a proclamação da República, iniciou-se um período de ruptura entre estado e igreja. Neste contexto Hauck (2008) esclarece que o púlpito foi um dos poucos instrumentos de manifestação coletiva e gozava de uma liberdade de expressão que não se encontra alhures. Quanto ao orador, por muito tempo teve que se utilizar de poucos recursos ao seu favor durante seus discursos, sendo a fala, a voz e o corpo seus grandes aliados. De acordo com Ferreira:

Somente no final do século XIX e início do século XX os oradores passaram a fazer uso de outras ferramentas de comunicação, com os avanços tecnológicos que surgiram, como por exemplo, o microfone, que veio para contribuir como recurso para a prática oratória, e o rádio, que permitiu a transmissão da fala a longas distâncias (FERREIRA, 2017, p. 74).

É preciso reconhecer as ideias, os hábitos sociais, as contribuições e a importância da oratória sacra para história brasileira como um instrumento para transmissão de cultura. Os sermões devem ser percebidos como registros históricos e o orador como um agente de mudanças e conquistas nos aspectos culturais, intelectuais e literários.

### 1.2.3 A Importância da Oratória Sacra para a IASD

A igreja Adventista do Sétimo Dia tem sua origem no movimento do Segundo Advento, do começo do século dezanove, nos Estados Unidos da América. Neste contexto, surgiram inúmeros oradores, que através da habilidade de comunicação com o público compartilharam as doutrinas adventistas. A mensagem adventista chegou ao Brasil pela primeira vez na década de 1884 quando Carlos Dreefke, recebeu exemplares da revista *Stimme der Wahrheit* (Voz da Verdade) (GREENLEAF, 2001, p. 24-25). Para os adventistas o estudo da palavra e também o aprendizado da oratória sacra, são aprendizados que iniciam já na infância. Segundo Reis (2008):

A mais importante tarefa da Igreja Adventista do Sétimo Dia é a de pregar o evangelho anunciando a todos o amor de Deus e Sua salvação. Ao longo da história patriarcas e profetas do Antigo Testamento, os apóstolos, evangelistas, os pastores do Novo Testamento, assim como inúmeros fieis de

diferentes nacionalidades, classes sociais e faixa etária foram incumbidos de cumprir essa missão. Embora haja a compreensão que a pregação é um dom outorgado pelo Espírito de Deus, julgamos que aqueles que o recebem devem desenvolvê-lo e aprimorá-lo através do domínio de técnicas que nos possibilite ter um melhor resultado na nossa comunicação com o público (REIS, 2008, p. 8).

Dentro desse contexto, o uso correto dos recursos técnicos da oratória poderá fazer grande diferença no preparo e exposição dos sermões. Para Reis (2008), na arte de falar em público, precisamos utilizar alguns recursos técnicos que contribuirão para alcançarmos nossos objetivos. Naturalmente o exercício de montar a mensagem e o estilo da pregação influenciam diretamente no resultado final. Em termos de técnicas nos são apresentados os métodos dedutivos baseado no discurso lógico, formal e direto e o método indutivo apresentando um discurso mais aberto, intimista e indireto. Como explica Benedicto (2019):

Há muitas maneiras legítimas de se apresentar a mensagem: exposição, narrativa, histórica/bibliografia, analogia, recriação do mundo contemporâneo dentro da moldura do universo bíblico. A exposição, por exemplo, é um estudo criativo sobre uma seção ou tópico da Bíblia seguindo a moldura e a ênfase do texto. A narrativa leva o ouvinte a se identificar com os personagens e a desejar recriar sua própria história. O importante é apresentar a verdade bíblica com a visão bíblica, nos termos bíblicos, recriando os eventos bíblicos, a fim de iluminar o contexto atual e levar a uma transformação real (BENEDCTO, 2019, p. 15).

Dentro da estrutura organizacional da IASD existe a preocupação de auxiliar crianças, juvenis, adolescentes e Jovens a desenvolverem as mais diferentes habilidades, preparando-os para a liderança. Neste contexto, Clube de Aventureiros constitui um meio pelo qual a igreja pode orientar a criança de forma consciente a saber buscar informações na Bíblia e nos diversos materiais e suportes de leitura infantil que a igreja disponibiliza, a apropriar-se das informações neles contidas.

As práticas da oratória infantil têm conquistado espaço na igreja e a família também pode ajudar no preparo do orador mirim. Contudo, considerando a realidade de uma sociedade excludente, esta não pode ser responsabilizada pela não formação destes oradores mirins. Esta questão perpassa pela necessidade de políticas públicas que compreendam as crianças como indivíduos que têm voz, vontades, opiniões e capacidades, pois como alerta Sarmiento (2001), as crianças precisam ser entendidas como sujeitos pela sociedade e não confinadas a viver no “mundo para crianças”, idealizado a partir das perspectivas dos adultos.

A infância contemporânea é caracterizada pelo processo constante de globalização e homogeneização da infância, por meio da “cultura das massas” (SARMENTO, 2001), onde

existe uma valorização pela posse de produtos e não pelo desenvolvimento de capacidades “humanizadoras”. A supervalorização de um estilo de vida “consumista” e uma desvalorização dos saberes, assim deseja-se por meio da interação entre família, igreja e comunidade a formação da criança como sujeito de seu desenvolvimento e humanização.

### **1.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ORADOR**

#### **1.3.1 Comunicação Verbal**

Na arte de falar bem em público é imprescindível uma boa escolha das palavras. Torna-se necessário para uma melhor comunicação com os demais corrigir alguns vícios da linguagem oral adquiridos e perceber que cada ambiente exige uma postura própria, principalmente no que diz respeito à linguagem. Em momentos que exigem maior formalidade como a oratória no púlpito, a pronúncia, o tom de voz e a escolha dos vocábulos tornam-se ainda mais primordiais, segundo Penteado (2012):

O que dizemos e como dizemos constrói nossa reputação, forma impressões e influência em nossa imagem, contribuindo para sermos aceitos ou rejeitados pelos grupos humanos. É falando que a personalidade se revela. A palavra é a forma de expressão da personalidade. Muitos se preocupam mais com a aparência, as roupas, as maneiras, o conjunto. Mas se desejamos impressionar favoravelmente os outros, a impressão que mais se fixa é o modo pelo qual falamos (PENTEADO, 2012, p. 367).

O mundo seria melhor se fossem projetados os impactos de cada palavra antes de se falar algo. As palavras podem fortalecer os relacionamentos e tornar os fardos mais leves. Uma boa comunicação não consiste apenas no ato de falar, mas também na habilidade de saber escutar, compreender e desenvolver empatia, o que é muito importante em qualquer interação social. Contudo, tão importante quanto o que se vai falar é a forma como se irá transmitir o que se pensa. Para tanto, é preciso considerar todos os fatores responsáveis pela boa comunicação.

#### **1.3.2 A Voz**

A voz é algo particular de cada indivíduo, através dela pode-se manifestar nossos desejos e necessidades. A voz é um veículo para transmissão de informações, valores, cultura e religião. No contexto dos concursos de oratória a voz é um dos elementos de maior

importância, pois através da voz o orador passa segurança e confiança ou medo e insegurança. Através da voz o orador estabelece um vínculo com o público. Segundo Polito (2008):

[...] todos os aspectos técnicos abordados para a qualidade da voz do advogado deverão considerar acima de tudo a naturalidade da sua comunicação. Para usar a voz de maneira correta e apropriada na comunicação, é preciso conhecer bem suas características e seu funcionamento. O aparelho fonador é uma adaptação de partes dos aparelhos digestório e respiratório. Portanto, quando você fala, não apenas ele, mas todo o organismo passa a funcionar e a expressar, por meio da voz, seu comportamento físico e emocional (POLITO, 2008, p. 52).

Se a comunicação eficaz é de fácil entendimento, se faz necessário que o orador utilize uma linguagem formal, a pronúncia das palavras deve ocorrer de forma natural, com um volume de voz adequado para cada ambiente e circunstância. Sobre o uso correto da voz, ressalta Reis:

Seja qual for o timbre de nossa voz e o uso que dela tenhamos feito, o certo é que ela pode ser aperfeiçoada. Qualquer voz pode ser melhorada, contanto que façamos com dedicação e paciência, os exercícios apropriados. A educação física da voz compreende três elementos: a emissão vocal, a dicção e a inflexão (REIS, 2008, p. 113).

Um dos pré-requisitos para a arte de falar em público é que o orador tenha domínio sobre sua voz. Para tanto, o orador deve educar a sua voz para se tornar agradável e de fácil compreensão. A inflexão está relacionada à tonalidade ou à altura da voz, bem como ao emprego de um som grave ou agudo. De acordo com Polito (2008), aqui reside um dos maiores de todos os segredos da fala, deve-se alternar o volume da voz e a velocidade, buscando proporcionar uma experiência aconchegante para o público. De acordo com Reis:

É a mudança do tom e do volume da voz, permitindo obter efeitos variados, coloridos, capazes de provocar a emoção, o temor, a ansiedade, o entusiasmo, a indignação, a ironia, a angústia e o amor, atingindo assim a inteligência e o coração dos ouvintes. Ter boa inflexão é saber colocar o sentimento na voz. Através de uma inflexão podemos desmentir a palavra ou empresta-lhe nova significação (REIS, 2008, p. 131).

Assim como um diamante, a voz é um bem preciosismo, mas que precisa ser lapidada. No contexto da IASD, o ministério da música tem uma equipe que desenvolve este trabalho de ajudar cada pessoa a perceber sua voz e controlar sua intensidade, estas atividades são realizadas através de palestras, cursos, aulas de canto e regência e por meio dos corais presentes nas Igrejas. Através de um trabalho conjunto, as crianças, jovens e adultos, assim como os

demais ministérios, incluindo o Clube de Aventureiros, também tem acesso a esses materiais, aulas e orientações quanto a exercícios para uma boa pronúncia das palavras.

### **1.3.3 A Emissão Vocal**

Segundo Polito (2008), a respiração correta para falar é realizada com a região abdominal, a voz adequada é a voz natural, que depende em sua totalidade de uma respiração correta. A boa respiração é fundamental para a boa comunicação verbal. A emissão vocal pode ser percebido como o ato de expelir a voz. O orador é um emissor, pois emite ou envia sua voz. Segundo Reis (2008):

A emissão deve ser regulada e pausada e iniciar no mesmo instante que começa a expiração. Precisa ser “correta” de boa qualidade, sem sacrificio, aproveitando da melhor maneira potencialidades e possibilidades sonoras. É necessário colocar a voz, aprendendo a respirar de modo a não ser interrompido pela falta de fôlego. A respiração do ser humano tem duas finalidades: trazer o oxigênio do ar para o organismo, a fim de pô-lo em contato com o sangue e armazenar uma quantidade de ar suficiente para a emissão das palavras (REIS, 2008, p. 114).

Muitos dos problemas no momento da execução do discurso nos concursos de oratória advêm de um sentimento de ansiedade, medo ou dúvida, que aflige adultos e crianças. Quando a respiração fica gradativamente acelerada entra-se em um estado de estresse. A solução é sempre buscar controlar a respiração. Uma forma encontrada por muitos oradores mirins é a de prolongar a oração inicial para que possam retomar o controle da respiração, o volume da voz e velocidade das palavras.

### **1.3.4 A Dicção**

Na arte da oratória, a comunicação verbal com o público não pode ser comprometida, a comunicação verbal precisa ser feita de forma clara, interessante, compreensível e persuasivo aos demais. Pois, além de buscar ser compreendido pelos demais o orador também busca transmitir uma boa imagem pessoal e equívocos recorrentes quanto à pronúncia das palavras podem interferir na percepção que o público tem do orador. A harmonia do discurso depende da combinação correta entre os recursos orais como a tonalidade, timbre e a entonação dos sons na pronúncia. Segundo Reis (2008):

É a pronúncia, a articulação correta dos sons das palavras. Exige posição e movimentos dos lábios, da língua e da mandíbula. Para que a pronúncia seja boa, o orador deve saber proferir bem as vogais, as consoantes e observar corretamente os acentos tônicos. [...] A voz deve ser imposta, isto é, colocada sem esforço, com naturalidade, aproveitando ao máximo as possibilidades dos órgãos articuladores (REIS, 2008, p. 119-120).

Os problemas de dicção são comuns nas primeiras apresentações dos oradores mirins, visto que algumas crianças ainda estão se familiarizando com os fonemas de cada palavra. Nesse contexto, a inversão ou omissão de alguns fonemas, trocas de letra, não pronunciar as palavras no plural corretamente, entre outros desvios de dicção percebidos são comumente oriundos de vícios de linguagem, como barbarismo, etc. Pode-se aprimorar essas habilidades ao gravar o discurso e se trabalhar em cima dos problemas de pronúncia, sempre aquecer a voz e praticar exercícios de trava língua e outros exercícios para aprimorar especificamente esta habilidade.

### **1.3.5 Comunicação Não Verbal**

Nossa comunicação ultrapassa os domínios das palavras, e na ausência delas acontece também por meio dos gestos. Nossa postura corporal pode facilmente passar informações sobre nossos hábitos e identidade. Nesse aspecto, as roupas de nosso vestuário também contribuem para uma boa comunicação não verbal. Embora cada um desses condutores tenha a sua importância própria, e a falta ou deficiência de um deles possa comprometer todo o processo de comunicação, o papel da expressão corporal é o mais evidente (POLITO, 2008).

Este processo proporciona uma reflexão sobre a importância da linguagem corporal e seus efeitos na construção do orador, aqueles que a dominam exercem fascínio sobre os que observam e tentam decodificar as mensagens enviadas através das manifestações corporais, para melhor compreensão estabeleceu-se alguns pressupostos.

### **1.3.6 Aparência e Vestuário**

São elementos importantes para compor a primeira impressão criada nos ouvintes. Os trajes podem variar de acordo com o ambiente. A forma como o orador se veste pode passar a público a ideia de seriedade ou falta de comprometimento. O foco de uma apresentação deve ser as informações transmitidas, por isso, aconselha-se ao orador buscar a neutralidade. E como adverte Reis (2008):

O cabelo deve ser cortado regularmente e bem penteado. É bom raspar os pelos atrás do pescoço. As camisas de cores claras parecem ser as melhores. As camisas escuras com a gravata da mesma cor mas de tom diferente fazem parte da moda chamada tom sobre tom. Se a camisa for listrada, que as listras sejam discretas. Camisas com listras largas e aquelas com tecido xadrez ou estampado não são adequadas para se usar (REIS, 2008, p. 133).

Estas são orientações específicas para obreiros, missionários e pastores, quanto ao vestuário para aqueles que participam do concurso de oratória. Segundo o Regulamento Geral da IASD (2020) “deve utilizar o uniforme ‘A’ dentro do padrão estabelecido pelo RUD” (Regulamento de Uniforme de Aventureiros).

### 1.3.7 Gestos e Postura

Todo e qualquer gesto realizado contribui para a boa comunicação não verbal. Movimentos de mãos, pés, direção e duração do olhar, são variáveis que traduzem as informações. “Um estudo realizado pelo psicólogo Albert Mehrabian conclui que a transmissão da mensagem do orador para os ouvintes tem a influência de 7% da palavra, 38% da voz e 55% da expressão corporal” (POLITO, 2008, p. 47). Cada parte do corpo durante a oratória, torna-se um meio de transporte das palavras até os ouvintes que observam atentamente a cada movimento. Reis (2008) esclarece que:

Os gestos são a movimentação do corpo, em especial da cabeça, dos braços e das mãos. Devem acompanhar a oratória porque por seu intermédio o orador pode exprimir mais perfeitamente as ideias e os sentimentos que deseja transmitir, e dar ênfase a uma determinada informação. Sendo assim a correta gesticulação ajuda no entendimento da mensagem (REIS, 2008, p. 135).

Outro fator que merece atenção é a ausência de gestos, que é facilmente percebida pelo público, por exemplo, deixar os braços cruzados, colocar as mãos no bolso, entre outros gestos podem demonstrar insegurança e nervosismo, medo ou desleixo por parte do orador. Explica Polito que:

O corpo participa ativamente no processo de comunicação, e os seus movimentos auxiliam no transporte da mensagem. Por isso se você não usar os gestos ou ficar imóvel ao falar, não estará aproveitando um dos recursos mais valiosos que tem à disposição. O excesso de gesticulação é ainda mais grave do que a sua falta, especialmente na comunicação (POLITO, 2008, p. 101).

Assim, a criança pode organizar a sua apresentação, utilizando como recurso didático seu próprio corpo. Uma questão que deve ser considerada nessa atividade de gesticulação e aperfeiçoamento da postura é que as crianças muitas vezes já adotam certos gestos e posturas para expressar-se. Cabe aos responsáveis pelas orientações motivarem estas crianças a exercer um diálogo entre as diversas formas de expressões, possibilitando a apropriação de saberes sobre a linguagem, sobre a expressividade, sobre os valores e cultura, oportunizando a produção de novas maneiras de expressar suas individualidades e identidade.

### 1.3.8 Expressão Facial

A face é responsável por traduzir grande parte dos sentimentos e sensações, sendo assim, é um recurso indispensável para a linguagem não verbal, motivando o público a ouvir, uma boa expressão facial, melhora a imagem do orador e fornece mais segurança sobre o que se está ouvindo, ou evidencia sua insegurança e despreparo. Segundo Polito (2008):

A fisionomia é um dos maiores indicadores das nossas intenções e sentimentos. A tristeza, a alegria, o ódio, a compaixão, a esperança, a benevolência, enfim, todos os sentimentos são refletidos pela nossa fisionomia. Por isso é fundamental observar se você não está apresentando contradições entre o que diz com as palavras e o que demonstra com o semblante (POLITO, 2008, p. 110).

Práticas comuns para ajudara os oradores mirins a perceber a importância deste elemento para o seu desenvolvimento se dá por meio de exercícios simples, conhecidos como “exercícios base”. São eles: Gravações em vídeos dos ensaios para a apresentação, a antiga, porém eficiente prática de discursar frente ao espelho e a participação em peças teatrais sobre o personagem que irão trabalhar em seu sermone.

Para a prática da oratória necessita-se do público, porém eventualmente esta habilidade pode ser aperfeiçoada em casa. Com as escolas e igrejas fechadas em decorrência da Pandemia do Covid-19, os oradores mirins tiveram acompanhamento por parte dos conselheiros por meio de vídeo chamadas ou com visitas residenciais para aqueles que consentiram. No período que a pandemia amenizou os encontros presenciais seguiram aos protocolos de cuidados do Ministério da Saúde para a COVID -19.

## **2 PERCURSO METODOLÓGICO**

### **2.1 Caracterização do Estudo**

O estudo foi realizado através da pesquisa descritiva, que de acordo com Triviños (1987, p. 110) “pretende descrever ‘com exatidão’ os fatos e fenômenos de determinada realidade”, o que permitiu ao pesquisador conhecer um fenômeno ou determinado grupo, bem como, suas características, história e cultura, desta forma, estabelecendo e desvendando a relação entre os eventos. Para a identificação das subjetividades e nuances presente no estudo da experiência humana recorre-se a abordagem qualitativa, segundo Minayo (2008), a qual entende que:

O método qualitativo é adequado aos estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam (MINAYO, 2008, p. 57):

Na abordagem qualitativa, o pesquisador tem liberdade e oportunidade de valorizar a vida social e seus significados, aprofundar-se na compreensão do fenômeno que estuda através do processo de investigação e coleta de dados que consiste na interação entre o objeto de estudo e o pesquisador que realiza os registros das informações coletadas e discorre acerca de suas interpretações, não se trata apenas de buscar descobrir os hábitos e costumes, mas o por que eles existem e o valor e que é atribuído a eles, a partir dos relatos e opiniões compartilhadas pela entrevistada passamos a entender suas motivações e sentimentos.

### **2.2 Lócus da Pesquisa**

A pesquisa foi realizada no templo da Igreja Adventista do Sétimo Dia, situado no bairro de Santa Clara, localizado próximo ao Hospital Municipal Jofre Cohen, na cidade de Parintins-AM. O critério de escolha desse local para a pesquisa, deve-se primeiramente ao fato de que nesse ambiente acontecem diversas atividades através dos Clube de Aventureiros, Clube de Desbravadores, Agremiação Universitária e Coral Infantil que favorecem a prática da oratória, dentre as quais, destaca-se o “Concursos de Oratória Infantil”, realizado anualmente pela Coordenação Regional do Clube de Aventureiros.

Existem outras igrejas adventistas no distrito de Palmares que também realizam ações similares voltadas para a prática da oratória infantil, dentre elas, destacou-se a IASD do bairro de Santa Clara, por ser a igreja em que a vencedora da segunda fase do concurso de oratória

infantil do ano de 2020 e representante do distrito de Palmares congrega com sua família. Esta igreja também é a sede do Clube de Aventureiros Joias Preciosas do Rei.

### **2.3 Público alvo**

A amostra foi composta por um único sujeito, na faixa etária de 09 (nove) anos, do sexo feminino, vencedora do concurso de oratória infantil no ano de 2020. A participante estava devidamente matriculada no Clube de Aventureiros denominado “Joias Preciosas do Rei” e passou pelas três fases do concurso: fase igreja (Primeira fase), fase distrito (Segunda fase) e fase região (Terceira fase).

### **2.4 Critério de inclusão/exclusão**

Foram adotados como critérios: A criança ter participado de todas as fases do concurso, pois a não participação acarretaria na eliminação do participante e prejudicaria a autenticidade dos relatos referentes ao desenvolvimento dos oradores mirins; e assinar o termo de assentimento livre e esclarecido, assim como, o consentimento informado livre e esclarecido pelos pais ou guardiões legais da criança.

### **2.5 Instrumento de coleta de dados**

A coleta de dados foi realizada por meio da técnica de entrevista semi-estruturada, visando alcançar uma maior compreensão nos dados coletados e dos resultados obtidos. O recurso da entrevista semi-estruturada proporciona uma flexibilidade à coleta de dados, uma maior abertura ao entrevistado, tornando dessa forma as respostas mais fidedignas. Justifica-se a escolha deste tipo de instrumento, pois conforme Minayo:

São informações que tratam da reflexão do próprio sujeito sobre a realidade que vivencia e a que os cientistas sociais costumam denominar “subjetivos” e só podem ser conseguidos com a contribuição da pessoa. Constituem uma representação da realidade: ideias, crenças, maneira de pensar, opiniões, sentimentos, maneiras de sentir; maneiras de atuar; condutas; projeções para o futuro; razões conscientes ou inconscientes de determinadas atitudes e comportamentos (MINAYO, 2008, p. 48).

Na entrevista semi-estruturada, as respostas são obtidas através de uma série de perguntas ligadas à problemática, e buscam unir informações relevantes para se alcançar os objetivos traçados. As perguntas foram feitas verbalmente em uma ordem prevista, nas quais o entrevistador pôde acrescentar outras perguntas para delimitar o volume de informações,

obtendo-se maior direcionamento do tema. Foi utilizado como recurso de registro a gravação de áudio para posterior transcrição das informações registradas.

## **2.6 Procedimentos de pesquisa**

### **2.6.1 Apresentação do pesquisador**

O primeiro passo deu-se ao visitar os Clubes de Aventureiros do distrito de Palmares, com isso estabeleceu-se o primeiro contato com a organização do concurso fase igreja, através deste diálogo inicial passou-se a saber da data e horário em que a primeira fase do concurso ocorreria em cada igreja. O período foi do dia 01 a 30 junho. Devido neste primeiro momento não se saber quem seria o vencedor e considerando que houve conflito de datas e horários entre as igrejas não foi possível acompanhar todos os oradores.

A segunda fase do concurso de oratória infantil foi realizada no dia 07 (sete) de setembro, das 19h às 20 horas, obedecendo as medidas de distanciamento social e horários estabelecidos pelo Decreto Municipal de combate ao Covid-19. Esta fase distrito ocorreu no templo da IASD-Central do bairro de Palmares e após o resultado realizou-se uma breve conversa de aproximação com os pais da vencedora, parabenizando a família e explicando-lhes a finalidade da investigação. A última fase do concurso foi realizada no dia 03 (três) de outubro, das 15h às 17 horas. Assim iniciou-se a próxima etapa da pesquisa.

### **2.6.2 Despertando o interesse em participar da pesquisa**

Esta etapa caracterizou-se por um diálogo mais direcionado, ocorrendo após o término da terceira e última fase do concurso, através deste diálogo o entrevistado tornou-se conhecedor da relevância de sua participação, visto que seu relato pôde contribuir diretamente para a pesquisa, para a comunidade e para sua própria prática. O pesquisador fez um resumo da pesquisa. Também foi mencionado a qual instituição de ensino o pesquisador está vinculado e quais os critérios utilizados para seleção da entrevistada, garantindo a esta total anonimato.

### **2.6.3 Aplicação da entrevista semi-estruturada**

Após estes procedimentos iniciais, foi distribuído o termo de Assentimento para a realização da entrevista semi-estruturada com a vencedora do concurso. Neste momento explicou-se todas as questões que envolvem os termos em linguagem acessível, para gerar compreensão por parte da criança e dos pais. E após se esclarecer a garantia do direito ao

anonimato à criança entrevistada, em consenso com os pais, demonstrou o desejo de manter o seu nome, segundo esta como forma de “testemunho cristão”.

Foi solicitou-se a assinatura dos responsáveis da participante, nas duas vias do Termo de Assentimento, sendo que uma via ficou de posse dos responsáveis da entrevistada e outra com o pesquisador. As perguntas visavam atingir os objetivos propostos no estudo, sendo utilizado como recurso de registro a gravação de áudio para posterior transcrição das informações registradas. Percebeu-se que a participante ficou à vontade, respondendo às perguntas abertas feitas de forma oral, discorrendo sobre o tema. Todas as perguntas foram respondidas de forma satisfatória, possibilitando a análise dos dados.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### Os benefícios proporcionados pela prática da oratória infantil nas diferentes fases do concurso: reflexões sobre a criança

O concurso de oratória infantil é organizado em três fases, a primeira fase é na igreja onde a criança frequenta e ocorreu no dia 13 de junho. A participação é aberta a todos os aventureiros (6 a 9 anos), desde que devidamente cadastrados e assegurados no clube da igreja local, não sendo obrigatório que todos participem, mas “é responsabilidade da direção de clube incentivar seus aventureiros a participar deste concurso, buscando prepará-los de forma conjunta nos encontros de Capelania e outros que se fizerem necessários” (IASD, Regulamento Geral, 2020). Cada concurso conta com um regulamento próprio. Nele estão as diretrizes para a realização do concurso nas fases: igreja, distrito e região, bem como os objetivos do concurso. Segundo o Regulamento:

Ensinar as crianças a importância do estudo da bíblia através da leitura de acordo com o guia do Ano Bíblico 2020 para enriquecer o conhecimento espiritual de cada criança. Incentivar a leitura através do clube de leitura dos Aventureiros. Desenvolver habilidades em oratória baseados nos personagens bíblicos despertando o desejo pela pregação do evangelho (IASD, Regulamento Geral, 2020).

Cada objetivo tem um caráter lúdico e instrutivo, visando desenvolver habilidades diversificadas como o da leitura, pesquisa e oratória, elementos para a evangelização, inclusão e socialização das crianças. Cada clube tem um representante na categoria A (6 a 7 anos) e outro na categoria B (8 a 9 anos), de acordo com a idade do aventureiro.

Sendo assim destaca-se as respostas da vencedora na categoria “B” do último concurso de oratória Ana: “*Eu fiz esse sermonete com a ajuda da minha mãe com a história do Bartmeu, com introdução o desenvolvimento e a conclusão com apelo para transmitir às pessoas que Jesus é esperança para todos os problemas*”. Esta fala ressalta o quão significativa foi essa experiência para a oradora mirim e família, foi algo que despertou um interesse pela leitura para encontrar uma história que lhe chamasse a atenção e trouxesse uma mensagem marcante. Também através destes primeiros passos na preparação para o dia do concurso, se deu a construção do sermonete. Ela pôde organizar suas ideias e percepções acerca da história, e estruturar seu sermonete em introdução, desenvolvimento e conclusão que culminaria no apelo.

A contribuição do Clube de Aventureiros, se dá neste sentido no direcionar as crianças para atividades significativas e envolventes, como o concurso de oratória. *“Eu me senti  **muito feliz porque eu estava pregando da palavra de Deus para os irmãos, fiquei um pouco [nervosa] no “apelo”, eu orei”***. De acordo com Ana, essa primeira fase “igreja” foi uma experiência a qual lhe despertou novas capacidades. Neste primeiro momento Ana passa a perceber as diferenças entre um instante anteriormente visualizado em sua mente, para uma realidade onde durante sete minutos as atenções estão exclusivamente nela. A princípio o sentimento de felicidade por estar fazendo algo que achou ser demasiadamente difícil, foi o suficiente para conduzi-la até o púlpito.

*“Minha maior dificuldade foi o **nervosismo** tinha muitas pessoas e eu **esqueci do ‘apelo’**”*. Ao analisar estes primeiros relatos pode-se perceber que o sentimento de nervosismo foi algo presente na primeira fase do concurso, percebe-se também que diante do nervosismo que tornava difícil a concentração e pesada a respiração, tomou a decisão de finalizar a mensagem com uma oração, sem desenvolver a última parte do sermoneite que seria o apelo. Isso para não evidenciar aos demais o seu nervosismo. Conforme lembra Davidov (1988):

[...] a essência da personalidade do homem está ligada às suas possibilidades criadoras, à sua capacidade para criar novas formas de vida social. A necessidade fundamental do homem como personalidade é a de atuar de forma criadora sobre o mundo e sobre si mesmo (DAVÍDOV, 1988, p. 97).

Neste aspecto, sua dicção, criatividade, postura, domínio do assunto e capacidade para contextualizá-lo e se reinventar frente às dificuldades, possibilitaram a Ana esta primeira vitória, permitindo com que Ana avançasse para a fase distrito, na qual iria concorrer como representante de seu clube com outros três vencedores das igrejas do distrito. Nesta fase o público seria três vezes mais numeroso.

*“Antes, na minha primeira [primeira fase] pregação eu estava  **muito vergonhosa, mas quando foi na segunda oratória [segunda fase] eu  **me soltei mais e não erre** e eu **ganhei tudinho** [terceira fase]!”***.

No dia 03 de outubro ocorreu a segunda fase do concurso de oratória infantil e Ana apresentou novamente a história de Bartmeu. Nesta fase, Ana conseguiu desenvolver todo seu sermoneite, conseguiu controlar o nervosismo e passou a gesticular enquanto discursava, embora permanecesse atrás do púlpito durante toda a apresentação, o que dificultou o contato visual com o público.

Conforme exposto anteriormente na primeira fase do concurso devido ao nervosismo Ana não conseguiu realizar seu apelo e finalizou sua apresentação sem uma conclusão. Apesar

disso, Ana não desanimou, após essa experiência inicial, repensou sua prática e na segunda fase seu apelo foi bem desenvolvido e facilmente recebido pelo público, gerando admiração no público e proporcionando a Ana confiança para expressar todas as suas potencialidades na terceira e última fase.

Quando a criança exerce seu direito à palavra, aos movimentos, gestos, expressões, ela torna-se um ser completo, desempenhando, as múltiplas linguagens que permitem ao homem expressar sua individualidade (DUARTE, 1993). Portanto, é um processo que ultrapassa a simples maturação natural, e caracteriza cada criança como um sujeito histórico, capaz de expressar seus anseios e identidade.

No dia 03 de outubro ocorreu a terceira e última fase do concurso de oratória infantil, intitulado Milagres de Jesus. Para a fase final Ana construiu um novo sermonezinho contando a história de Lázaro. Nesta terceira fase Ana planejou algo novo, agregando um elemento visual ao seu discurso, atores encenavam enquanto discursava. Nesta última fase, Ana passou a se movimentar enquanto gesticulava e fazia perguntas, interagindo com o público presente na igreja, demonstrando confiança e autonomia.

Assim, entende-se que ao mesmo tempo em que Ana colocava em prática os princípios e crenças da IASD, esta compreendia a importância desses valores para sua vida, considerando que Ana interpretou de uma forma própria e contextualizou o texto bíblico com as experiências de seu cotidiano, aprendendo, inclusive, a lidar com o nervosismo, tornando um discurso que poderia ser mecânico em um diálogo natural, rico e criativo.

### **A prática da oratória infantil e os benefícios para a expressão oral da criança**

A fala pode ser definida como um instrumento essencial para o processo de interação humana e produção de conhecimento. Neste sentido, o concurso de oratória infantil desenvolvido pela IASD, é uma opção didática que contribui para o desenvolvimento da oralidade, em seus aspectos mais formais. De acordo com Vygotsky (1987), a capacidade de desenvolvimento de linguagem nas crianças é marcada pelas possibilidades de trocas verbais e discursivas, em que as interações sociais devem ser estimuladas. No Clube de aventureiros, o conselheiro desempenha uma função importante nesse processo, ao promover uma série de atividades de estímulo à criança.

Na proposta do Clube de Aventureiros, as crianças preparam exposições orais com a ajuda de um conselheiro adulto, esse conselheiro estipula os espaços e duração de cada atividade, geralmente este tempo consiste de dois a cinco minutos para fazer a meditação, que

consiste na leitura de um ou dois versículos seguida da explicação de como esse conhecimento agregou valor em sua vida e como esses ensinamentos podem ajudar os demais. É Vygostsky (1987) quem afirma que:

[...] A atividade criadora da imaginação se encontra em relação direta com a riqueza e a variedade da experiência acumulada pelo homem, porque esta experiência é o material com o qual a fantasia constrói edifícios. Quanto mais rica for a experiência humana, tanto maior será o material de que disporá a imaginação (VYGOTSKY, 1987, p. 178).

Neste sentido quanto mais as crianças puderem falar em situações diferentes, como contar o que lhes aconteceu em casa, contar histórias, dar um recado, explicar um jogo ou pedir uma informação, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa. A prática da oratória infantil é uma experiência sem precedentes que transforma a vida das crianças, conferindo-lhes segurança e um momento de inúmeras descobertas. Durante a primeira fase do concurso observou-se uma mescla da linguagem formal e informal, e percebeu-se que gradativamente após cada fase, ia havendo um cuidado maior com a linguagem durante as apresentações.

O trabalho desenvolvido pela IASD não é exclusivo para as crianças de famílias adventistas, pois as oficinas e as inscrições para o Clube de Aventureiros são abertas a toda a comunidade, ali são realizadas inúmeras atividades, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de habilidades manuais, artísticas e verbais, aprender a controlar o tom de voz é uma importante habilidade aprendida pelas crianças. Dentre os inúmeros aprendizados, Ana compartilha o ensino das Libras que também ajuda a criança a desenvolver as capacidades de atenção, concentração e expressão corporal o que lhe ajudou a gesticular durante o concurso.

*É muito bom! Eu faço várias especialidades: faço **atividades do Clube, a gente brinca**, solta pipa e tudo isso me ajuda a crescer e ensinar no caminho de Deus. A especialidade é um curso dentro do Clube de Aventureiros, como o das **Libras** que ajuda a entender a fala dos surdos e também tem **meditações**, e eu já **decorei treze versos** e dá muita **sabedoria** isso. Já **gravei** [e compartilhou no Facebook] **historinhas, versos bíblicos, músicas e várias coisas.***

Para Martins (2006), pelo brincar a criança percorre um percurso científico potencializando sua competência e habilidades, ao se trabalhar as diferentes formas de expressão oral se promove um amplo desenvolvimento comunicativo das crianças, o que é fundamental para que elas possam comunicar-se nas diferentes situações envolvendo o seu processo de aprendizagem. As horas que as crianças passam no clube, contribuem

significativamente para esse desenvolvimento oral, pois são apresentadas a elas diversas situações em que devem utilizar a fala, tornando-se constante na vida dos indivíduos, o que é evidenciado na fala de Ana ao afirmar que sentiu necessidade de continuar interagindo com os demais por meio de vídeos.

A linguagem oral é um dos aspectos fundamentais de nossa vida, pois é por meio dela que nos socializamos, construímos conhecimentos, organizamos nossos pensamentos e experiências, ingressamos no mundo. Assim, ela amplia nossas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais (CHAER; GUIMARÃES, 2012, p. 72).

A partir do concurso de oratória, as crianças são educadas sobre os aspectos sociais da comunicação, aprendendo em que circunstâncias usar uma determinada palavra e que a linguagem corporal também é importante para se comunicar. Após a participação no concurso de oratória infantil, com as igrejas fechadas em decorrência a pandemia do Covid-19, Ana quis continuar compartilhando os ensinamentos bíblicos que aprendia, e a alternativa que ela encontrou foi gravar vídeos e compartilhá-los no facebook de sua mãe.

Torna-se evidente que esses momentos e experiências possibilitam à criança agir sobre o mundo, colocando sua vontade, ideias, impressões e conhecimento naquilo que faz, uma prática que lhe proporciona sentido. É importante lembrar a riqueza cultural que temos, que as condições de vida, educação de cada espaço e tempo são responsáveis pelo desenvolvimento das capacidades humanas (MUKHINA, 1996). Certamente criar essas possibilidades exige olhares atentos sobre a criança e a infância.

Cabe esclarecer que muitas vezes as crianças são reféns da violência, preconceito e privações, e a igreja busca contribuir, efetivamente, para que a infância dessas crianças seja um tempo de experiências enriquecedoras que possibilitem o desenvolvimento amplo das suas capacidades intelectuais, físicas e espirituais e o aperfeiçoamento de seu caráter.

Pensando nestes propósitos, a igreja enquanto instituição social, ainda que possua regras de conduta, possibilita a interação dos indivíduos que a compõem. E analisando o relato de Ana, pode-se entender que a criança é um agente de mudanças, não apenas por compartilhar das responsabilidades dos adultos como oradores mirins, mas pela oportunidade de construir um universo partilhado com os adultos, partilhando objetivos, ideias e valores.

## **As contribuições da prática da oratória infantil para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos oradores mirins**

Quando se fala em desenvolvimento da criança é necessário refletir sobre os espaços disponíveis para que as crianças desenvolvam suas habilidades, talentos, valores, identidade e cultura. Vive-se em uma sociedade que pretende “homogeneizar”, sob um único conceito, o que é ser criança, a despeito das inúmeras diferenças que marcam as infâncias de nosso tempo (SARMENTO, 2001).

A criança possui particularidades, singularidades, capacidades e expectativas, e precisa de liberdade para tornar-se um ser social atuante sobre as questões que envolvem a sua vida, crenças, história e cultura. Durante anos acreditou-se que o desenvolvimento da criança seria algo natural e a-histórico. Logo, desenvolver-se seria e dependeria da maturação das capacidades de cada indivíduo. As concepções de Vygotsky (1998), contrapõem essa concepção e apresentam a teoria de que o desenvolvimento humano tem base sociocultural.

*“Olá, eu sou a Ana Heloisa! Eu tenho 9 anos e eu sou aventureira do Clube Joias Preciosas do Rei”*. Já no início de nossa entrevista a oradora mirim mostra-se cheia de segurança. Ana identifica-se como “aventureira” mostrando o quão importante o Clube é em sua vida. Para Romera (2007), o desenvolvimento integral da criança, assim como os meios que levarão ao aprendizado, partem da premissa de que as crianças sejam agentes de sua própria história. Neste contexto as atividades precisam estar repletas de significados, fazer sentido para que a criança passe a exercer esses conhecimentos em seu cotidiano.

*Ajuda sim, ajuda a lembrar especialidades, as meditações e também quando eu viajo, quando eu vou pro acampamento e várias coisas e também ajudou muito na minha escola na leitura, nas minhas escritas e nas minhas atividades. Na viagem também a meditação me fez falar pra outras pessoas e no acampamento a gente lembra as especialidades que a gente fez, ajudou quando eu decorei um verso eu lembrei e Deus me ajudou. Fiquei muito feliz e o concurso também me ajudou a parar de ser vergonhosa, me ajudou também a ir lá na frente se apresentar e ir lá no quadro [na escola]. O Clube de Aventureiros me ajudou a perder a vergonha e também na escola, o Clube de Aventureiros me ajudou muito ir lá na frente da Igreja e no quadro [de lousa] da minha escola também isso me ajudou muito.*

O relato da participante revela que as habilidades desenvolvidas no percurso do concurso de oratória lhe permitiram realizar atividades como se voluntariar para na escola responder as questões que a professora colocava na lousa. Uma questão a ser considerada é que ao chegar na escola Ana já possui certos conhecimentos e capacidades que são por ela

relacionadas com as práticas desenvolvidas pelo Clube de Aventureiros, destacando-se a oratória, que lhe possibilitou o desenvolvimento de diferentes linguagens. Para Vygotsky (1998):

A criança aprende a realizar uma operação de determinado gênero, mas ao mesmo tempo apodera-se de um princípio estrutural, cuja esfera de ampliação é maior do que a da operação de partida. Por conseguinte, ao dar um passo em frente no campo da aprendizagem, a criança dá dois no campo do desenvolvimento e por isso aprendizagem e desenvolvimento não são coincidentes (VYGOTSKY, 1998, p. 109).

Esta concepção nos revela que o desenvolvimento integral da criança não se dá linearmente, este é um processo complexo, com múltiplas possibilidades e que acontece em meio a mudanças físicas, as mais variadas interações e que por vezes é impulsionado por saltos qualitativos, descobertas e aquisição de novas habilidades, que permitem à criança fazer, conhecer, experimentar, reinventar e, neste processo, aprender. Os relatos da oradora mirim estão repletos de significado, e percebe-se de forma cada vez mais consciente as possibilidades para a prática da oratória.

### **Diálogos possíveis: A oralidade e os gêneros textuais orais no ambiente escolar**

As experiências vivenciadas já na infância contribuem significativamente para o desenvolvimento das habilidades de um bom orador, destaca-se neste processo o ambiente escolar que proporciona uma primeira ruptura no ciclo de relações sociais infantis, que antes era restrito ao ceio familiar. Através da vivência em sala de aula a criança pode desenvolver a habilidade de falar com maestria para o público, através dos gêneros orais, as memórias e hábitos consolidados pelo indivíduo durante a infância tendem a acompanhá-lo por toda a sua vida.

Neste sentido, Kramer (1996) evidencia a diversidade existente dentro do conceito de infância, bem como salienta a importância da oralidade, socialização, da livre expressão e da definição infantil de sua própria identidade, algo que o autor destaca como vital para a emancipação da criança e superação da antiga visão de uma “infância universal” e homogênea. Segundo Kramer (2011):

[...] a definição deste limite está longe ser simples, pois ao fator idade estão associados determinados papéis e desempenhos específicos. E esses papéis e desempenhos (esperados ou reais) dependem estreitamente da classe social em que está inserida a criança. Sua participação no processo produtivo, o tempo de escolarização, o processo de socialização no interior da família e da

comunidade, as atividades cotidianas (das brincadeiras às tarefas assumidas) se diferenciam segundo a posição da criança e de sua família na estrutura socioeconômica. Sendo essa inserção social diversa, é impróprio ou inadequado supor a existência de uma população infantil homogênea, ao invés de se perceber diferentes populações infantis com processos desiguais (KRAMER, 2011, p. 374).

Na infância a oralidade deve ser mediada e ter como espaço de construção a sala de aula, neste espaço as práticas unificam diversas funções, desde as cognitivas, as comunicativas e culturais. São estas relações que constituem a função educativa da escola que utilizando-se dos gêneros textuais orais torna estas experiências um solo fértil para desenvolvimento de cada criança. Seja de maneira verbal ou não verbal estamos sempre nos comunicando, Polito (2008) destaca que entender as dificuldades é primordial para que possíveis paradigmas sejam superados, principalmente nas áreas voltadas ao desenvolvimento da oralidade já na infância.

A infância constitui-se momento oportuno para a aprendizagem de múltiplas competências, especialmente nos aspectos sensoriais, motores, cognitivos, emocionais e sociais. Neste contexto a educação infantil torna-se uma “Janela de oportunidades”. Um exercício praticado em sala de aula, que segundo Ana possibilitou a utilização de palavras “**Dífceis de se falar**”, foi o trava-línguas, recurso amplamente utilizado pela professora e posteriormente pelos pais de Ana para treinar a dicção. Esta forma divertida e desafiadora de se preparar para os discursos em público, proporcionou-lhe a percepção das diferenças entre palavras com sílabas e sons similares.

Outra iniciativa dentro do ambiente escolar que foi destacado pela oradora mirim Ana, foram as apresentações de peças teatrais onde cada criança representava um personagem, o que possibilitava interagir com o público. Outra contribuição preponderante do ambiente escolar se dá através da aquisição de símbolos e conceitos abstratos, segundo estudiosos da psicanálise e pedagogia infantil, como Jean Piaget (1999) o estudo e desenvolvimento da linguagem é importante não somente para a oralidade, mas para a própria compreensão de elementos abstratos, como justiça, ética, lealdade, amizade e respeito, que não possuem uma forma concreta, como os objetos com os quais o indivíduo interage desde da primeira infância. De acordo com Marciel (2013):

Enquanto espaço institucional de ensino-aprendizagem, a escola se afirma como espaço de reflexão formal sobre a língua, o que implica, também, o ensino da produção de gêneros que exigem maior controle e monitoramento. Em outras palavras, os professores, assim como os Livros Didáticos, devem investir nos gêneros formais, tornando-os como objeto de ensino sistemático, a fim de habilitar o aluno a produzir discursivamente de forma eficiente (MACIEL, 2013, p. 65).

Assim como no ambiente religioso, a prática da oralidade no contexto escolar possibilita que cada criança desenvolva a habilidade de comunicar ideias e sentimentos. Dentro do ambiente escolar, existem incontáveis possibilidades provenientes das metodologias adotadas pelos professores e a partir da entrevista com Ana, mesmo que de forma implícita, destaca-se a superação do medo de falar em público, desenvolvimento da dicção, aquisição de novas palavras, consciência sobre as formas de linguagem, melhora no aprendizado escolar, maior interação com professores e amigos.

As práticas da linguagem que envolvem a oralização dos discursos sendo a fala e a escrita, constituem a oralidade (MARCIEL, 2013). Estas práticas devem nortear as atividades realizadas em sala de aula, como um meio pelo qual a inteiração e a mediação do conhecimento acontecem. Quando o aluno ainda não tem domínio da escrita, a oralização e a utilização de gêneros orais devem ser empregadas com maior destaque. Segundo Doltz, Schneuwly (2004):

Os gêneros orais [...] são instrumentos – ou melhor, mega instrumentos, visto que podemos considera-los como a integração de um grande conjunto de instrumentos num todo único – que fazem a mediação da atividade de linguagem comunicativa. Falta-nos ainda escolher, dentre uma enorme variedade de gêneros aqueles que podem e talvez mesmo devam, tornar-se objeto de ensino. Já que o papel da escola é sobretudo o de instruir, mais do que o de educar, em vez de abordarmos os gêneros da vida privada cotidiana, é preciso que nos concentremos no ensino dos gêneros da comunicação pública formal. Por um lado, [...] exposição, relatório de experiência, entrevista, discursão em grupo etc.[...] e, por outro lado, aqueles da vida pública no sentido *lato* do termo (debate, negociação, testemunho diante de uma instância oficial, teatro etc.) (DOLTZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 174).

Nas leituras de textos realizadas por Ana, a professora dava orientações sobre os vários aspectos importantes para uma boa compreensão dos ouvintes, aspectos esses como entonação, observação dos sinais de pontuação, ritmo, pausa, dicção e postura, conhecimentos que foram utilizados por Ana durante sua preparação para o concurso. Contudo, deve-se salientar, que o fato de uma criança ter facilidade e desenvoltura no falar em um momento específico, como uma peça teatral ou o próprio concurso de oratória, não é indicativo de que ela tenha o mesmo desempenho ao comunicar-se em todas as circunstâncias sociais de seu cotidiano. Mas as contribuições da prática, são notáveis.

Nessa perspectiva observamos a relação existente entre gêneros orais e escritos, comumente o oral é concebido como algo que oposto a escrita. Para Schneuwly (2004), ao se pesquisar sobre a oralidade é indispensável que se observe sua natureza multiforme, a qual prevê que não existe um oral, mas vários orais:

Não existe o “oral”, mas “os orais” em múltiplas formas que, por outro lado, entram em relação com os escritos, de maneiras muito diversas: podem se aproximar da escrita e mesmo dela depender - como é o caso da exposição oral ou, ainda mais, do teatro e da leitura para os outros -, como também podem estar mais distanciados - como nos debates ou, é claro, na conversação cotidiana (SCHNEUWLY, 2004, p.135)

Nesse sentido, Schneuwly (2004) salienta que a reflexão sobre a oralidade não deve se centralizar unicamente no oral em geral, mas que busque destacar as particularidades e especificidades das experiências e das atividades “linguageiras” que ocorrem em dimensões sociais definidas, ou seja, que se volte para o uso dos gêneros orais.

Algumas práticas orais de inteiração social seguem critérios de linguagem formal, por exemplo, apresentações de seminário, entrevista oral, o debate acadêmico e muitos outros. Neste sentido, a escola pode criar vivências que possibilitem o conhecimento e a apropriação de uma linguagem culta. Esse trabalho integrando a oralidade e os gêneros orais, permite que a criança desenvolva não apenas uma boa leitura oral e desenvoltura, como também, consiga fazer o uso adequado dos gêneros orais nas diferentes situações sociais em que necessite se expressar oral e publicamente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso feito até aqui primeiramente evidencia a necessidade de suscitar uma reflexão quanto às contribuições da prática da oratória infantil para o desenvolvimento integral da criança. Ao abordar o tema, a contribuição da prática da oratória infantil para o desenvolvimento da criança, inicialmente imaginava-se que se houvesse contribuições significativas para o desenvolvimento da criança essas contribuições estariam limitadas aos desenvolvimento da expressão oral.

Um feliz equívoco. A partir das questões que nortearam este trabalho, em especial o problema que foi saber: em que proporção a participação no concurso de oratória Infantil contribui para a formação de oradores mirins? Constatou-se por meio da entrevista semiestruturada realizada com Ana, que a prática da oratória infantil realizada pela IASD por meio do Clube de Aventureiros, ultrapassa o desenvolvimento dos aspectos da expressão oral, possibilitando também o desenvolvimento emocional, social e cognitivo.

Durante o período de desenvolvimento da pesquisa, pode-se perceber um conjunto de ações que envolvem o acompanhamento e orientação à criança em parceria com sua família, nas diferentes fases do concurso de oratória infantil, tendo continuidade, inclusive, pós-concurso. Trata-se de uma experiência que desperta a criança para o autoconhecimento de suas capacidades e limitações, possibilitando-lhe dominar a própria conduta e emoções, além de desenvolver a habilidade de planejar, buscar soluções, compreender conceitos complexos, à medida que esta passa a refletir e a dialogar com o ambiente em que está inserida, tornando-se criadora de cultura e de novos caminhos.

Como em qualquer espaço de aprendizado, o desenvolvimento da Criança, exige dos educadores que acompanham essas crianças, que de fato tenham este como um dos objetivos de sua prática o conhecimento necessário sobre o desenvolvimento infantil. Muitas são as possibilidades envolvendo o Clube de Aventureiros, a relação estabelecida entre igreja e família e o concurso de oratória em si, porém, falta aos realizadores um projeto concreto e estruturado, com diretrizes evidentes, considerando que durante a consulta aos documentos sentimos falta de um documento que permitisse uma melhor compreensão quanto ao projeto e diretrizes para a realização do concurso de oratória.

Pode-se assim considerar o Clube de Aventureiros um espaço rico em experiências significativas para o desenvolvimento das crianças nele inseridas, sendo um ambiente de educação-não formal carente, no entanto, de um eixo norteador, para que cada criança possa

desenvolver de forma plena as mais diversas capacidades que possui. Destaca-se, assim, que o concurso de oratória infantil constitui não somente um espaço de socialização, mas também uma possibilidade de incentivo ao desenvolvimento de muitas outras habilidades de seus participantes.

O primeiro passo da formação de indivíduos que compreendem o mundo e a si mesmo é reconhecer que cada criança traz em si uma bagagem cultural, que cada criança advém de uma realidade, e cada uma carrega consigo um horizonte de possibilidades repleto de singularidades.

Nesse prisma, o Clube de Aventureiros tem a importante tarefa de se organizar e se planejar para melhor atender a estas particularidades e responsabilidades frente à orientação das crianças “aventureiros”. Afinal, o clube constitui um espaço de diálogo que contribui, não apenas para o desenvolvimento da criança no aspecto espiritual, mas também para o desenvolvimento de muitos outros aspectos, sendo, inclusive um aliado no combate à violência, injustiças e realidades excludentes presentes na vida de muitas crianças.

Ao concluir este estudo, na condição de professor pesquisador em formação, foi possível refletir quanto às incontáveis possibilidades da prática da oratória infantil, por via do Clube de Aventureiros para os caminhos da educação. De modo que possibilita pensar novas práticas educativas, a partir de cada leitura, cada diálogo, cada relato, vislumbrados na criança, compreendida aqui como um sujeito histórico e social.

Em conclusão, espera-se que as reflexões aqui tecidas acerca das contribuições da prática da oratória para o desenvolvimento da criança, sejam objetos de debate em espaços formativos e que esses diálogos possam repercutir na maneira como se ensina, em especial na prática enquanto educadores e na percepção que se tem de infância, e que esta importante reflexão, colabore para (re)pensar o mundo da e para a criança, a partir da perspectiva infantil. Eis o grande desafio para todos!

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE JR., Manuel. Prefácio e Introdução à Retórica. In: ARISTÓTELES. **Retórica**. 2. ed. revista. Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2005. p. 9-64.

ARISTÓTELES. **Retórica**. 2. ed. revista. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2005.

BELLO, L. **Adolf Hitler**: a comunicação foi a primeira arma letal do homem mais desprezado da história. Disponível em: <[www. Thespeaker.com.br/oratória-hitler/](http://www.Thespeaker.com.br/oratória-hitler/)>. Acesso em: 24 jun. 2021.

BENEDICTO, Marcos de. A Loucura da Pregação. Publicação Mensal. **Revista Adventista**. Tatuí, SP. Ed Maio. 2019, vol. 15, n. 5, p. 13-16.

BRANDÃO, Roberto de Oliveira. Os manuais de retórica brasileiros do século XIX. In: PERRONE-MOISÉS, Leyla (Org). **O Ateneu**: retórica e paixão. São Paulo: Brasiliense, 1988. p. 43-58.

CARNEGIE, D. **Liderança, como superar-se e desafiar outros a fazerem o mesmo**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2012.

CARRASCO, Maria do Carmo. **Comunicação e Oratória Contemporânea**: Sua aplicabilidade e Importância nos Dias de Hoje, 2018. Disponível em: <[www. mariadocarmocarrasco.com.br/](http://www.mariadocarmocarrasco.com.br/)>. Acesso em: 30 jun. 2021.

CHAER, Mirella Ribeiro; GUIMARÃES, Edite da Glória Amorim. **A importância da oralidade**: educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Pergaminho, (3): p.7188, nov. 2012.

COELHO, Jacinto do Prado (Dir.). **Dicionário das literaturas portuguesa, brasileira e galega**. Porto, Portugal: Livraria Figueirinhas, 1960. Disponível em: [http://www.faroldasletras.pt/sermao\\_santo\\_antonio.html](http://www.faroldasletras.pt/sermao_santo_antonio.html). Acesso em: 24 jun. 2021.

DAVÍDOV, V. A. **Educação Escolar e Desenvolvimento Psíquico**. Moscou: Editorial Progresso, 1988.

DUARTE, N. **A individualidade para-si**: contribuição a uma Teoria Histórico-Social da formação do indivíduo. Campinas: Autores Associados, 1963.

DUPONT, F. **L'Orateur sans visage**: essai sur l'acteur romanis et son masque. Paris: PUF, 2000.

FERREIRA, Luiz Antonio (Org.). **Artimanhas do Dizer**: retórica, oratória e eloquência [livro eletrônico]. São Paulo: Blucher, 2017. 3 Mb; Epub.

GREENLEAF, Floyd. **Terra da esperança**: o crescimento da Igreja Adventista na América do Sul. Trad. Cecília Eller Nascimento. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

HAUCK, João Fagundes et al. **História da Igreja no Brasil: ensaio de interpretação a partir do povo – segunda época, século XIX.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

HÖLZLE, Emilio. Missão paulista. **Revista mensal.** Sociedade Internacional de Tratados do Brasil. Estação de São Bernado, SP. Ed Nov. 1908, vol. 3, n. 11, p. 7.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Regulamento Geral,** 2020.

KENNEDY, Mary M, **Reforma Educacional e Conhecimento do Assunto.** Journal of Research in Science Teaching, v. 35, issue 3/p. 249-263, 07 dez. 1998.

KNIGHT, George. **A visão apocalíptica e a neutralização do adventismo: Estamos apagando a nossa relevância?** Trad. Davidson Deana e Karina Carnassale Deana. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2010.

KRAMER, Infância e pesquisa: opções teóricas e interações com políticas e práticas. In: KRAMER, Sônia; ROCHA, Eloisa. **Educação Infantil: enfoques em diálogo.** Campinas: Papirus, 2011.

LAVILLE, Christian; Dionne, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Artmed: Belo Horizonte: Editora UFMQ 1999.

LIMA, Marcos Aurélio de. **A retórica em Aristóteles: da orientação das paixões ao aprimoramento da eupraxia.** Natal: Editora IFRN, 2011.

MARROU, H. I. **Historie de l'éducation dans l'antiqué.** 3. ed. Paris: Seuil 1990.

MARTINS, Gabriela Dal Forno; VIEIRA, Mauro Luís; DE OLIVEIRA, Ana Maia Faraco. Concepções de professores sobre brincadeira e sua relação com o desenvolvimento na educação infantil. **Interação em Psicologia,** v. 10, n. 2, 2006.

MACIEL, D. C. **Oralidade e ensino: saberes necessários à prática docente.** Recife: EDUPE, Editora Universidade de Pernambuco, 2013.

MELO, Carlos Augusto. **Os manuais de retórica e poética: “Lugares de Memória” no Brasil Oitocentista.** *Fronteiras,* n.15, p.120-134, 2015. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiras/articles/view/24331/18563> >Acesso em: 24 jun. 2021.

MENEZES, Maria Cristina. **Raízes do ensino brasileiro: a herança clássico-medieval.** 1999. 270 f. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento.** 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa.** São Paulo: Cultrix, 2008.

MOSCA, Lineide do Lago Salvador. **Retórica de Ontem e Hoje.** Associação Editorial Humanitas. 2004.

MOURÃO, José Augusto (2005). “Retórica do hipertexto”. **Revista de Comunicação e Linguagem** (36): 87-101.

MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

NETO, F. **O poder da oratória**. São Paulo: Autografia, 2014.

PENTEADO, José Roberto Whitaker. **A técnica da comunicação humana**. 14. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PERELMAN. Chaim. **Lógica Jurídica: Nova Retórica**. Ed. Martins Fontes. 2000.

PIAGET, J. **O pensamento e a linguagem na criança**. São Paulo: Martins Fontes. 1999.

PIMENTA, Maria Alzira. **Comunicação Empresarial**. Campinas Editora Alnea, 2009.

POLITO, Reinaldo. **Como falar de improviso e outras técnicas de apresentação**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

POLITO, Reinaldo. **Oratória para advogados e estudantes de Direito**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

POMBO, Ruthe Rocha. **Curso de Oratória CAEF**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

REIS, Emilson dos. **Como preparar e Apresentar Sermões**. 2. Ed. São Paulo: Tatuí, 2008.

ROMERA, Liana et al. O lúdico no processo pedagógico da educação infantil: importante, porém ausente. **Movimento**, v.13, n. 2, p. 131-152, 2007.

RONCATO, Caroline Cominetti; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. **Possibilidades de desenvolvimento de linguagem no espaço da Educação Infantil**. Distúrbios da Comunicação, São Paulo, v.31, n° 2, p. 215-223, ago. 2005. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/viewq11715/8439>>. Acesso em: 30 jun. 2021.

SARMENTO, M. J. “A globalização e a infância: impactos na condição social e na escolaridade”. In: GARCIA, R.L. (Org.). **Em defesa da educação infantil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SCHIAVETTO, Rauane. **Oratória e retórica: quais as diferenças e como utilizar cada uma**, 2020. Disponível em: <[www.influenciaepersuasãorauaneschiavetto.com.br/](http://www.influenciaepersuasãorauaneschiavetto.com.br/)>. Acesso em: 30 jun. 2021.

SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

SILVEIRA, C. R. P. **Relendo Cícero: a formação do orador e sua inserção na política romana**, 2015. Disponível em: [www.pos.historia.ufg.br/up/113/o/11\\_CassioSilveiraRelendoAFormacaoDo.pdf](http://www.pos.historia.ufg.br/up/113/o/11_CassioSilveiraRelendoAFormacaoDo.pdf). Acesso em: 24 jun. 2021.

SOUZA, Ney de. Catolicismo, sociedade e teologia no Brasil Império. **Atualidade Teológica**. Rio de Janeiro, v. 46, p. 127-144, jan/abr. 2013. Disponível em: <[https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/23290/23290/. PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/23290/23290/.PDF)>. Acesso em: 22 jun. 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987; 110p.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone; Edusp, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A imaginação e a arte na infância**. México: Hispânicas, 1987.

VOEGELIN, E. **O mundo da Polís**. São Paulo: Loyola, 2009.

## ANEXO A - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TALE

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS-CESP  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

### TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TALE

Título da Pesquisa: **A Contribuição Da Igreja Adventista Do Sétimo Dia Para A Prática Da Oratória Infantil.**  
Nome do (a) Pesquisador (a): Joan José Freire De Matos

Nome do (a) Pesquisador/Orientador (a) Responsável: Proª Dra. Simone Souza Silva

#### Termo de Assentimento Livre e Esclarecido -TALE (para crianças menores de 18 anos)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **A Contribuição Da Igreja Adventista Do Sétimo Dia Para A Prática Da Oratória Infantil.**

Queremos Investigar Em Que Proporção A Participação No Concurso De Oratória Infantil Contribui Para A Formação De Oradores Mirins.

As crianças que irão participar desta pesquisa têm de 08 a 09 anos de idade.

Seus pais permitiram que você participasse, mas você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. Você poderá ainda desistir a qualquer momento da pesquisa se assim desejar.

A pesquisa será feita com as crianças do Clube de Aventureiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia e por isso você está sendo convidado (a). Durante a pesquisa, as crianças serão entrevistadas, por mim. Para isso, será usado o gravador de voz do celular.

O uso do equipamento é considerado (a) seguro (a), mas é possível ocorrer riscos de constrangimentos e desconforto, e assim, se você se sentir desconfortável sendo entrevistado, (a) poderá me informar para eu parar.

Os resultados da pesquisa vão ser publicados, iremos identificar as crianças que participaram. Mas, caso ocorra algo errado, poderá ser indenizado (a).

Mas há coisas boas que podem acontecer, pois esperamos que este estudo traga informações e contribuições importantes para a construção do conhecimento sobre o desenvolvimento social e integral da criança.

Você não terá custo nenhum para participar da pesquisa, mas caso ocorra de ter algum gasto você será ressarcido (a) diretamente pela pesquisadora.

Quando terminarmos a pesquisa nos comprometemos em apresentar para vocês os resultados.

Caso aconteça algo errado ou tiver alguma dúvida, você pode me procurar pelo telefone (92) 995343845 do pesquisador Joan José Freire de Matos.

#### CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu Ana Heloisa Maura Filizola aceito participar da pesquisa: **A Contribuição Da Igreja Adventista Do Sétimo Dia Para A Prática Da Oratória Infantil.**

Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir e sem nenhum problema para mim.

A pesquisadora tirou minhas dúvidas e conversou com os meus responsáveis.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Parintins, 03 de abril de 2021.

Ana Heloisa  
Assinatura da criança

Joan José Freire de Matos  
Assinatura do (a) pesquisador (a)

Alan Almeida Filizola  
Assinatura dos pais/responsáveis

Simone Souza Silva  
Assinatura da orientadora da pesquisa

## ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCE

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS-CESP  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE

Título da Pesquisa: A Contribuição Da Igreja Adventista Do Sétimo Dia para A Prática Da Oratória Infantil.

Nome do (a) Pesquisador (a): Joan José Freire De Matos.

Nome do (a) Pesquisador/Orientador(a) Responsável: Proª Dra. Simone Souza Silva.

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE/participantes (Responsável da criança)

O (a) sr(a) está sendo convidado (a) na condição de responsável a permitir a participação de sua filha na pesquisa: **A Contribuição Da Igreja Adventista Do Sétimo Dia Para A Prática Da Oratória Infantil**. A pesquisa tem como objetivo geral: Investigar Em Que Proporção A Participação No Concurso De Oratória Infantil Contribui Para A Formação De Oradores Mirins. Os/as participantes serão Entrevistados Por Meio De Um Gravador De Voz. A pesquisa será realizada por uma abordagem qualitativa e serão utilizados os seguintes procedimentos metodológicos:

- a) Realizar uma entrevista com os oradores que participaram das três fases do concurso. Estas entrevistas ocorrerão em um período de uma semana. As observações serão registradas por meio de um gravador de voz e de forma escrita.
  - b) Registro em forma de áudio.
  - c) Entrevista semi-estruturada com coleta de depoimentos por meio de um gravador de voz.
- A participação na pesquisa é de livre decisão do participante. O sr. (a) pode pedir mais informações sobre a pesquisa, através dos telefones e e-mails do pesquisador do projeto, durante a pesquisa de campo, pode recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer momento da pesquisa, sem penalização alguma.

No decorrer da pesquisa poderão ocorrer alguns riscos como:

- a) cansaço ou aborrecimento ao responder as perguntas feitas pela pesquisadora durante a entrevista, se ocorrer, iremos parar e retomar a entrevista em outro momento a ser combinado entre as partes;
- b) desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante gravações de áudio e vídeo, se ocorrer, iremos parar e retomar as gravações em outro momento a ser combinado entre as partes;
- c) desconforto ao ser filmado (a) e fotografado (a), se ocorrer, assumo o comprometimento de não incluir nas observações, filmagens e fotografias momentos que possam exprimir desconforto;
- d) constrangimentos referentes à metodologia utilizada, se ocorrer, iremos rever a metodologia e adequá-la na medida do possível;
- e) desconforto em evocar memórias e mobilizar sentimentos desagradáveis, se ocorrer, nos avise, pois não prosseguiremos mais com entrevista e nem iremos incluir na pesquisa, tal sentimento indesejado;

Os benefícios oriundos da pesquisa se concentram no campo do conhecimento, pois visam contribuir para os estudos teórico-metodológicos voltados para o desenvolvimento integral da criança.

Manteremos o sigilo e a privacidade dos participantes durante todas as fases da pesquisa. O nome da criança será preservando a pedido da mesma. Quando terminarmos a pesquisa nos comprometemos em apresentar para vocês os resultados. O pesquisador se compromete em divulgar os resultados do estudo, buscando contribuir na área da Educação, ou outras afins. Dessa forma, pretendemos ainda, apontar possibilidades teóricas e práticas para o desenvolvimento integral dos oradores mirins.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre e esclarecida para sua filha participar desta pesquisa. **Solicitamos que autorize o pesquisador Joan José Freire de Matos a observar, registrar em áudio, fotos e vídeos a criança durante as entrevistas.**

**Consentimento Livre e Esclarecido**

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, **manifesto consentimento em permitir a participação de minha filha na pesquisa, sendo feito o registro em áudio, fotos e vídeos**, das entrevistas e depoimentos ao pesquisador.

*Alan Almeida Falcão*

Nome dos pais/responsáveis

*Joan José Freire de Matos*

Assinatura do pesquisador

## ANEXO C - ENTREVISTA

### ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

**TEMA:** A contribuição da Igreja Adventista do Sétimo Dia para a Prática da Oratória Infantil.

**OBJETIVO GERAL:** Investigar em que proporção a participação no concurso de oratória Infantil contribui para a formação de oradores mirins.

1. Quais foram as dificuldades ao falar em público?

Minha maior dificuldade é nervosismo tinha muita pessoa e eu esqueci do apelo.

2. Como foi para você a experiência de participar de um concurso de oratória?

Eu me senti muito feliz porque eu estava pregando da palavra de Deus para os irmãos, fiquei um pouco nervosa no apelo eu orei.

3. Como você constrói seu sermão? Explique.

Eu fiz esse sermão com ajuda da minha mãe com a história de Bartimeu, com introdução e desenvolvimento e a conclusão com apelo para transmitir as pessoas que Jesus é esperança para todos os problemas.

4. Quais são as atividades realizadas no clube de aventureiros? Essas atividades lhe ajudam na preparação para o concurso de oratória?

É muito bom! Eu faço várias especialidades: faço atividade do clube, a gente brinca, solta pipa e tudo isso me ajuda a crescer e ensinar no caminho de Deus.

5. Como você percebe o seu desenvolvimento a cada fase do concurso?

Antes, na minha primeira fase pregação eu estava muito vergonha, mas quando foi na segunda oratória eu me soltei mais não errei e eu ganhei tudinho terceira fase.

6. Em que aspectos de seu desenvolvimento a prática da oratória infantil lhe ajuda?

Explique.

Ajudou sim, ajuda a lembrar especialidades, as meditações e também quando eu viajo, quando eu vou pro acampamento e várias coisas e também ajudou muito na minha escola na leitura, nas minhas escritas e nas minhas atividades. Na viagem também a meditação me fez falar para outras pessoas e no acampamento a gente lembra as especialidades que a gente fez, ajudou quando eu decori um verso eu lembrei e Deus me ajudou, fiquei muito feliz e o concurso também ajudou a parar de ser vergonhosa, me ajudou também a ir lá na frente se apresentar e ir lá nos quadros. O Clube de aventureiros ajudou a perder a vergonha e também lá na escola, o Clube de aventureiros me ajudou muito ir lá na frente da igreja e o quadro da minha escola também isso me ajudou muito.